



**Faculdade de Letras**  
Universidade Federal de Alagoas

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM LETRAS/FRANCÊS**

MACEIÓ-AL, MAIO DE 2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM LETRAS/FRANCÊS**

Projeto elaborado com objetivo de adequação às  
Diretrizes Curriculares Nacionais.

**DIREÇÃO DA FALE:**

Ildney de Fátima Souza Cavalcanti

**VICE-DIREÇÃO DA FALE:**

Maria Stela Torres Barros Lameiras

**COLEGIADO DO CURSO:**

**TITULARES**

Francisco Jadir Lima Pereira – Coordenador

Fabiana de Oliveira – Vice-Coordenadora

Núbia Rabelo Bakker Faria

Adna de Almeida Lopes

Aldir Santos de Paula

**SUPLENTE**

Clemilton Lopes Pinheiro

Vinícius Fernando de Farias Meira

Fernando Otávio Fiúza Moreira

Paulo Leôncio da Silva

**REPRESENTANTES TÉCNICO-  
ADMINISTRATIVOS**

Marta Betânia Marinho Silva

Rivanilda Lopes de Araújo

**REPRESENTANTES DISCENTES**

Eliaquim José Teixeira Santos

Carla Carolina da Silva Malta

**COORDENAÇÃO DO SETOR DE FRANCÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**

Gilda Vilela Brandão

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO:**

PROFESSORES DA FACULDADE DE LETRAS

MACEIÓ-AL, MAIO DE 2007

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

---

- NOME DO CURSO:** Letras/Francês
- TITULO OFERTADO:** Licenciado Letras com habilitação em Francês
- PORTARIA DE RECONHECIMENTO:** Portaria Ministerial nº  
3.276/2004 e Resolução nº  
56/97 de 15.08.97–CEPE/UFAL
- TURNO:** Vespertino ou Noturno
- CARGA HORARIA:** 3.220 horas
- DURACAO:** Mínima – 4 anos  
Máxima – 7 anos
- VAGAS:** 20 (10 vespertinas e 10 noturnas)
- PERFIL:** Profissional apto para atuar no magistério da Educação Básica, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo.
- CAMPO DE ATUACAO:** Ensino de Francês como língua estrangeira e suas literaturas no nível básico e Estudos de Pós-Graduação.

## SUMÁRIO

---

<b>1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>6</b>
A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA .....	6
A ÁREA DE LETRAS .....	8
<b>2. PERFIL DO EGRESSO: .....</b>	<b>13</b>
<b>3. HABILIDADES – COMPETÊNCIAS - ATITUDES .....</b>	<b>14</b>
<b>4. CONTEÚDOS / MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>18</b>
O NÚCLEO BÁSICO .....	18
NÚCLEOS DE FORMAÇÃO .....	19
<b>5. ORDENAMENTO CURRICULAR .....</b>	<b>25</b>
<b>6. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS/ESPAANHOL ....</b>	<b>28</b>
EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBLIGATÓRIAS .....	28
EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS .....	41
<b>7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>66</b>
<b>8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC .....</b>	<b>67</b>
<b>9. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS .....</b>	<b>68</b>
<b>10. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>71</b>
<b>11. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>74</b>
CORPO DOCENTE.....	74
QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	75
<b>ANEXO II.....</b>	<b>76</b>
PARECER CNE/CES 492/2001, DE 03 DE ABRIL DE 2001 .....	76

<b>RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002.....</b>	<b>80</b>
<b>RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.....</b>	<b>81</b>
<b>DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO III.....</b>	<b>83</b>
<b>GUIA DE REALIZAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES.....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO IV .....</b>	<b>86</b>
<b>INFRA-ESTRUTURA E MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS .....</b>	<b>86</b>

## **1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

---

### **A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA**

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2003, lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), associado ao IBGE, ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e à Fundação João Pinheiro, do governo de Minas Gerais, é a educação que está elevando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil<sup>1</sup>. Esses dados, na verdade, não vêm mais que confirmar um ponto de vista amplamente testado: a educação é fator de promoção social e de melhoria de vida.

Por outro lado, o diagnóstico do abandono dos processos de aprendizagem na sociedade brasileira também é abundante. A sinopse da Educação Básica do ano 2003, que integra estudo do IBGE sobre indicadores sociais<sup>2</sup>, mostra que o ensino fundamental regular teve quatro milhões de alunos reprovados e foi abandonado por 2,8 milhões de estudantes, em 2002. Os aprovados somam 27,8 milhões. Os concluintes, 2,8 milhões. No que diz respeito ao ensino médio regular, 1,1 milhão de estudantes abandonaram a escola, em 2002, e 747 mil foram reprovados. Os aprovados foram 6,3 milhões e os concluintes, 1,9 milhão. As regiões com maior número de reprovados são a Nordeste, com 1,8 milhão de alunos (45% do total), e a Sudeste, com 938 mil (23% do total). A comparação com a distribuição de matrículas mostra que, no Nordeste, estão 35% dos alunos e no Sudeste, 36%. Essa relação aponta ainda para a desigualdade de condições existentes entre as escolas das diferentes regiões do País.

---

<sup>1</sup> Disponível em [www.undp.org.br](http://www.undp.org.br).

<sup>2</sup> O estudo tem capítulos específicos sobre Educação, Saúde, Domicílios, Trabalho e rendimentos, Cor, Mulheres, Idosos, Crianças, adolescentes e jovens. Os dados são, principalmente, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2002 e do Censo 2000.

No que diz respeito à qualidade do ensino, os dados mostrados pelo Saeb, por exemplo, são enfáticos<sup>3</sup>. 59% das crianças que terminam a quarta série do ensino fundamental apresentam nível muito crítico e crítico, em Leitura. Essa mesma deficiência caracteriza 25% das crianças que terminam a oitava série. No terceiro ano do ensino médio, há 42% de alunos com profundas deficiências na compreensão de textos. Do total dos estudantes de 8a série, 84% consolidam apenas habilidades e competências que seriam esperadas para a 4a série do ensino fundamental. Conclui-se, então, que a educação ofertada aos estudantes entre a 5a e a 8a séries pouco agregou em termos de aprendizagem.

A taxa de analfabetismo da população de 15 anos, ou mais, no Brasil caiu de 65,3%, em 1900, para 13,6%, em 2000. Apesar desse avanço, o país ainda possuía, em 2000, cerca de 16 milhões de analfabetos absolutos, isto é, todos os que se declaram incapazes de ler e escrever um bilhete simples, e 30 milhões de analfabetos funcionais, isto é, pessoas de 15 anos ou mais, com menos de quatro séries concluídas. Isso significa dizer que, apesar de o país ter oferecido, nos últimos 60 anos, cerca de uma dezena de programas de abrangência nacional, cuja meta era o fim do analfabetismo, a alfabetização da totalidade de jovens e adultos ainda não está assegurada. Ainda mais difícil de ser alcançado é um nível satisfatório de letramento que possa assegurar aos egressos desses programas o pleno exercício de sua cidadania.

No que diz respeito à formação do/a professor/a, as tentativas de solucionar o problema através de orientações globalizantes são fadadas a se transformar em manuais de normas e direcionamentos a serem reproduzidas na prática. Em certos casos, nem mesmo essa reprodução é executável conforme os dados mencionados deixam supor.

Esse cenário exige um posicionamento efetivo, no que se refere à formação de professores de línguas e literaturas, considerando que todos os problemas apresentados nos dados estatísticos fazem menção explícita à

---

<sup>3</sup> O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é considerado o principal instrumento de avaliação em larga escala da América Latina. É um mecanismo que mescla testes de habilidades e competências e questionários de fatores associados. Existe desde 1990 e com uma métrica longitudinal desde 1995.

relação precária entre o falante e a instância lingüístico-discursiva. Nessa direção, vale destacar a urgência de articular teoria e prática, bem como saberes reconhecidos e aqueles do cotidiano das práticas sociais nos currículos de Letras, permitindo que o trabalho realizado na instituição de ensino ultrapasse o nível de reprodução de conhecimentos informativos e normativos sobre as línguas e literaturas.

## **A ÁREA DE LETRAS**

Pode-se falar de dois grandes modelos teóricos de interpretação da linguagem humana, que foram desenvolvidos a partir do surgimento da Lingüística, no começo do século XX: um que entende a língua numa concepção formalista e outro que a entende numa perspectiva social/cultural ou social/discursiva. Esses modelos se distinguem da concepção tradicional, que identifica o estudo da linguagem com o estudo da gramática.

Os estudos dos filósofos gregos caracterizavam-se pela preocupação filosófica, cujo objetivo era perpetuar o patrimônio literário grego. Eles perpetuaram, portanto, uma visão ideológica, elitista e normativa dos estudos de linguagem. Esta concepção persiste até hoje na forma como muitos professores ainda concebem o ensino de língua, confundido com o ensino de gramática descritiva e normativa. A visão normativa da linguagem considera que tudo o que foge à norma padrão é inferior ou não é um fato lingüístico legítimo.

A partir do paradigma estruturalista, inicia-se uma nova etapa nos estudos da linguagem. O estruturalismo, tanto na Europa a partir de Ferdinand de Saussure, como nos Estados Unidos a partir de Leonard Bloomfield, caracteriza-se pela centralização em torno da concepção sistêmica da língua, vista como uma entidade abstrata.

Inspirado no racionalismo e na tradição lógica dos estudos da linguagem, o gerativismo de Chomsky entende a língua como “objeto biológico” e propõe uma teoria lingüística que satisfaça as condições de adequação descritiva, isto é, oferecer uma descrição das propriedades das línguas



particulares, entendidas como o sistema de conhecimento internalizado do falante; e de adequação explicativa, isto é, depreender como cada língua particular pode ser derivada de um estado inicial, geneticamente determinado. O que caracteriza o programa da Gramática Gerativa é a sua natureza mentalista/internalista.

Sob a égide do estruturalismo, desenvolveram-se escolas distintas: a formalista, que propõe uma visão da língua enquanto sistema formal; e a funcionalista de várias tendências, que considera as funções como constitutivas da língua.

Numa posição que visa a ultrapassar a concepção de língua como sistema (estruturalismo) e como conhecimento individual e interno (gerativismo), diferentes abordagens dedicam-se ao estudo da relação entre os aspectos lingüísticos e os sociais. Elas diferem entre si quanto à interpretação que dão à natureza dessa relação através: da variação (Sociolingüística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolingüística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Lingüística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso: a Análise do Discurso de linha francesa – AD, a Análise do Discurso Bakhtiniana, a Análise Crítica do Discurso, a Análise Semiótica do Discurso, para citar algumas das vertentes principais).

A análise do discurso agrega uma concepção teórica e uma práxis de interpretação, que entende a língua e a linguagem como resultados de processos históricos, logo, como prática de sujeitos. Através do discurso que reflete/refrata uma realidade social, o sujeito imprime sua marca na cotidianidade.

No quadro específico da aquisição de linguagem e da aprendizagem de línguas, duas perspectivas de estudo se distinguem: aquelas das Teorias da Aquisição e aquela da Lingüística Aplicada.

A área da aquisição de linguagem tradicionalmente dedica-se à investigação da aquisição da língua materna, podendo assumir uma perspectiva inatista ou sociointeracionista. Os estudos sobre a aquisição da escrita também têm tido um lugar de destaque nas pesquisas da área.

A Lingüística Aplicada trabalha numa perspectiva inter/transdisciplinar questões sociais que têm como foco a linguagem. Sua atuação no ensino e na aprendizagem de línguas apresenta proposta híbrida, tanto teórica como metodológica, visando a contribuir para a transformação das práticas.

De forma análoga, também a Literatura sofreu várias mudanças nos seus paradigmas de análise. Saiu de uma abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, como a filosófica, histórica, semiótica, entre outras. Se, no passado recente, o estudo da literatura se reduzia a um desfile de autores e obras dispostos em rigorosa cronologia, sem que se fizesse inter-relação entre estilos, procedimentos e gêneros, hoje se pede muito mais do que isso: a compreensão de obras e de autores e de comportamentos de escrita sempre de acordo com vieses teórico-interpretativos capazes de integrar conhecimento do universo literário a atitudes críticas, que devem, em qualquer instância, iluminar o artefato literário no que os textos manifestam em sua realização como construção (nesse sentido, Antonio Candido defende a idéia de que a integralidade da leitura da obra literária só se dá quando, além da fruição dos temas e da percepção da expressão subjetiva de quem escreveu o texto, é reconhecida a dimensão de organização estrutural desse texto, a qual faz, por exemplo, que determinado tema ou assunto seja entendido ou apreciado ao serem entendidas e avaliadas as suas formas de realização estética).

Além disso, e em consonância do que foi já dito, em tempo de multiculturalismo avultam as pesquisas que enfocam e privilegiam o campo cultural do fazer literário, como ocorre no âmbito dos Estudos Culturais, da crítica feminista e da ecocrítica, sem abandonar a pesquisa formal responsável pela detecção, no texto, de seus componentes básicos e estruturais de organização artística.

O ensino da literatura, no ensino médio, ainda se ressentido de certo anacronismo, por não discutir o caráter de construção do texto na sua íntima relação com os temas e com os grupos sociais dos quais fazem parte os textos efetivamente produzidos. Minimizando a compreensão da literatura como

trabalho e produção, em geral, ainda se mantém, nesse nível de ensino, a ilusão de que o texto é resultado de um capricho de eleitos e que, para melhor fruí-lo, basta entrar em contato com o cânon e com a decifração de recursos retórico-estilísticos, como se estes não participassem também de outras modalidades de gêneros textuais, como o texto jornalístico, o científico, o religioso, entre outros, não sendo, pois, tais recursos elementos de discriminação do literário. O importante é ver em que sentido a literatura tem de particular, seus processos formais de significação, e em que aspecto ela se articula com os demais gêneros textuais e com a própria existência concreta dos homens em sociedade.

A literatura está longe, por conseguinte, de ser um gênero discursivo à parte, pois nas mais diversas situações cotidianas entramos em relação direta com manifestações artísticas e com o imaginário, de que são exemplos o teatro de rua, a telenovela, a história em quadrinhos, a canção popular, as adivinhas, entre outras linguagens e outros instrumentos midiáticos. Na atualidade não se pode mais desconsiderar a força do meio eletrônico, que convive com o livro de papel e tinta. Isso só comprova que o “direito à literatura” — expressão feliz de Antonio Candido — é um dado permanente na vida diária, da mais elitizada a mais humilde, razão por que falar em arte, em qualquer uma de suas manifestações, é ainda falar do homem e da sociedade que o abriga. A velocidade da vida diária na contemporaneidade não atenuou a relação com o imaginário e com a importância que deve assumir a literatura; apenas alterou as formas de percepção e os modos de propagação e de produção do texto literário, obrigando o crítico a rever constantemente seus critérios de análise, seus conceitos, todos em constante mutação, situação que faz voltar o olhar, afirmativamente, para a comunidade de leitores, cuja formação é compromisso do ensino, em qualquer nível.

Os embates mencionados entre os paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação ordinária ou artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem a provisoriedade das múltiplas posições em que sua área está colocada, em função das múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal óptica, coloca-se como trabalho do professor o questionamento e a interrogação permanentes das

"grandes narrativas filosóficas e científicas", visando desestabilizar o discurso único.

Entretanto, cumpre acrescentar que a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do licenciado em Letras não prescinde de uma formação específica daquele/a que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do/a professor/a, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas.

Nessa perspectiva, a prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados à área de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição que articulam diferentes contribuições da Lingüística e da Educação. Para citar exemplos, no âmbito da profissão docente, por exemplo, a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Lingüística e da Literatura veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Francesa como leitor e produtor de texto.

Além disso, a articulação entre teoria e prática já referida se efetiva concretamente através desses conhecimentos específicos da área de estudos. Sem isso, os saberes permanecerão estanques e pouco relacionados com o exercício específico da docência nas disciplinas.

## **2. PERFIL DO EGRESSO:**

---

Considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se desse profissional o seguinte perfil:

- formação humanística, teórica e prática;
- capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão lingüística e literária;
- atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- domínio dos diferentes usos da língua e sua gramáticas;
- domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura, da língua em estudo;
- capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua em estudo;
- capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura
- capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional
- assimilação crítica de novas tecnologias e conceitos científicos.

### **3. HABILIDADES – COMPETÊNCIAS - ATITUDES**

---

As diretrizes curriculares nacionais, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud<sup>4</sup>, não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo “mobilizar”, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação".

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

---

<sup>4</sup> PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificando, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

Isso significa que, no tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de línguas, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas e literaturas não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase na reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua e literatura.

O formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento lingüístico. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão.

A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O Curso de Letras da UFAL está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, em sua modalidade escrita, por exemplo. Mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos lingüísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à

luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado *a priori*. Mas de uma competência contingenciada por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Na atual contingência, essa macro-competência está em conformidade com o marco referencial do projeto, e envolve as seguintes habilidades:

a) Gerais

- ✓ raciocínio lógico, análise e síntese;
- ✓ leitura e escrita, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo,
- ✓ leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua Portuguesa;
- ✓ utilização de metodologias de investigação científica;
- ✓ assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino;
- ✓ utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

b) Específicas

- ✓ descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua em estudo;
- ✓ compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos lingüísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua;



- ✓ estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e o com os contextos em que se inserem , e outros tipos de discursos;
- ✓ relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- ✓ compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para a educação básica.

#### **4. CONTEÚDOS / MATRIZ CURRICULAR**

---

##### **O NÚCLEO BÁSICO**

O núcleo básico tem como objetivo a formação geral do aluno na área dos estudos da Linguagem. Essa formação geral deve ser adquirida através de disciplinas de Leitura e Produção de Texto, Teoria Lingüística, Teoria Literária, Lingüística Aplicada, Língua Latina e Introdução à Língua Estrangeira

A prática de leitura e produção de texto tem como objetivo desenvolver no aluno, enquanto habilidade de estudo, capacidade de leitura e escrita, de diversos gêneros, com ênfase nos gêneros acadêmicos.

As disciplinas de Teoria Lingüística e Teoria Literária são encarregadas de dar ao aluno a fundamentação teórica para o estudo das diferentes línguas e suas respectivas literaturas. Enquanto na Lingüística se ensina, por exemplo, teoria fonológica, em Língua Portuguesa, se ensina o sistema fonológico do Português. De forma análoga, enquanto na Teoria da Literatura se discutem os conceitos, as funções, os gêneros e a periodização da literatura, bem como os elementos constitutivos da prosa, da poesia e do teatro, nas literaturas se realiza o estudo da formação de uma literatura específica e da constituição do seu cânon, bem como o exame de suas obras relevantes e da relação entre o campo literário e outros campos discursivos.

A disciplina Lingüística Aplicada visa a uma reflexão não-dicotômica entre teorias e práticas utilizadas na sala de aula de línguas, priorizando dados de pesquisa de linha antropológica e etnográfica.

Os estudos em Língua Latina objetivam introduzir o aluno nos Estudos Clássicos no sentido de estimular uma reflexão sobre o intervalo entre o mundo contemporâneo e o clássico, numa perspectiva histórica e crítica dessa contemporaneidade, tanto no que diz respeito a aspectos da língua como da cultura.

As disciplinas de introdução à Língua Francesa visam, por um lado, nivelar alunos que ingressam à Universidade com algum conhecimento do idioma e, por outro, oferecer aos ingressantes uma formação básica que objetiva o desenvolvimento das quatro habilidades (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita) em língua francesa, visando as suas funções comunicativas e sociais, assim como as competências lingüísticas: gramatical, lexical e fonológica da mesma, buscando uma interação desde o início com o conhecimento cultural e literário da língua francesa.

O núcleo básico deve ser integralizado em 720 horas de aulas em disciplinas, distribuídas da seguinte forma.

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>
Teoria Lingüística	160 h/a
Teoria da Literatura	160 h/a
Introdução à Língua Francesa	160 h/a
Língua Latina	80 h/a
Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	80 h/a
Lingüística Aplicada	80 h/a
<b>Total</b>	<b>720 h/a</b>

Após o término da formação básica, final do primeiro ano do curso, o aluno deve seguir sua formação específica em francês, definida pelo núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas e pelo núcleo de formação para a docência.

## **NÚCLEOS DE FORMAÇÃO**

O curso de Letras contempla dois núcleos de formação: a) núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas, b) núcleo de formação para a docência. O primeiro núcleo de formação, articulado organicamente ao conhecimento adquirido pelo aluno durante o núcleo básico, tem como objetivo descrever e explicar a estrutura, os usos e as variações da língua, bem como apresentar as literaturas a partir do estudo das organizações discursivas e literárias de obras representativas, tendo sempre em vista o ensino no básico. Envolve uma parte obrigatória mínima, com conteúdos considerados básicos sobre o funcionamento da língua e de suas literaturas, e uma parte eletiva, com conteúdos mais direcionados aos interesses específicos de cada aluno. O núcleo de formação para a docência tem como objetivo definir mais especificamente a atuação do professor. Esse núcleo se articula ao outro, numa correlação entre teoria e prática, ou seja, em um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão e solução de situações próprias do ambiente da educação escolar<sup>5</sup>. Inclui aulas e atividades relacionadas à prática docentes e o estágio curricular supervisionado de ensino. As aulas e atividades contemplam uma formação docente ampla e uma estrita. Em termos de formação mais ampla, o curso segue os princípios orientadores das Licenciaturas na Ufal (DIRETRIZES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAL, 2005). Nesse sentido, o/as aluno/as de Letras, assim como todos o/as aluno/as dos cursos de licenciatura da UFAL, discutem questões relativas à trabalho docente e à atualização profissional, ao desenvolvimento e à avaliação da aprendizagem, ao currículo, à pesquisa educacional, à organização e gestão do trabalho escolar, e à política e organização da educação básica. Em termos de formação mais estrita, o curso oferece os Projetos Integradores (ANEXO III), ou seja, atividades interdisciplinares especificamente relacionadas à integração do conhecimento teórico sobre a língua e suas literaturas e a prática docente. Complementam ainda essa formação atividades como oficinas de ensino - português, língua estrangeira e literaturas.

O núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas deve ser integralizado em 900 horas de aulas (600 horas de

---

<sup>5</sup> Em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

disciplinas obrigatórias e 300 horas de eletivas). O núcleo de formação para a docência deve ser integralizado em 520 horas de aulas, 400 horas de atividades de integração entre teoria e prática (280 horas de Projetos e integradores e 120 de outras aulas/atividades), e 400 horas de estágio supervisionado, num total de 1.320 horas. Além disso, o curso prevê ainda 200 horas de Atividades Complementares e 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A integralização total do curso compreende um total de 3.220 horas de aulas-atividades. Essa forma de estruturação do curso permite ao aluno a participação na sua própria formação, conforme sugere o Parecer CNE/CES 492/200: “Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão” (p. 29).

O curso se desenvolve em regime seriado semestral, com uma entrada, sempre no primeiro semestre.

## Núcleos de Formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Carga horária</b>
Língua Francesa 1	80 h/a
Língua Francesa 2	80 h/a
Língua Francesa 3	80 h/a
Língua Francesa 4	60 h/a
Língua Francesa 5	60 h/a
Literatura de Língua Francesa 1	80 h/a
Literatura de Língua Francesa 2	80 h/a
Literatura de Língua Francesa 3	80 h/a
<b>Total</b>	<b>600 h/a</b>

<b>Disciplinas Eletivas (Mínimo de 300 horas)</b>	<b>Carga horária</b>
Análise do discurso 1	40 h/a
Análise do discurso 2	40 h/a
Aquisição de linguagem 1	60 h/a
Aquisição de linguagem 2	60 h/a
Arte, cultura e literatura dos países de língua espanhola.	60 h/a
Arte, cultura e literatura em língua francesa	60 h/a
Compreensão e produção oral e escrita em língua francesa	60 h/a
Compreensão e produção oral em espanhol	60 h/a
Conversação em Língua Inglesa	60 h/a
Criação Literária	60 h/a
Expressão oral em inglês através de espetáculos teatrais	60 h/a
Filologia Românica	60 h/a
Fonologia do Português 2	60 h/a
Gramática normativa e ensino da Língua Portuguesa	60 h/a
Gramática textual do Português	60 h/a
Gramáticas e Ensino de Línguas	60 h/a
História e evolução do Espanhol	60 h/a
Interação em sala de aula de língua estrangeira	60 h/a
Introdução à Descrição e Análise Lingüística	60 h/a
Introdução à tradutologia em espanhol	60 h/a
Introdução à tradutologia em língua francesa	60 h/a
Introdução aos Estudos Clássicos	60 h/a
Introdução às línguas indígenas	60 h/a
Língua Latina 2	60 h/a
Lingüística Aplicada: práticas interativas do discurso	60 h/a
Literatura africana de língua portuguesa (Angola e Cabo Verde)	60 h/a
Literatura Comparada	60 h/a
Literatura de língua espanhola em tradução	60 h/a
Literatura de língua francesa em tradução	60 h/a
Literatura de língua portuguesa e outras linguagens	60 h/a
Literatura Dramática 1	40 h/a
Literatura Dramática 2	40 h/a
Literatura e ensino de língua espanhola	60 h/a

Literatura e pensamento crítico na América Latina	60 h/a
Literatura e Sociedade	60 h/a
Literatura Infanto-Juvenil	60 h/a
Literatura Latina	60 h/a
Mitologia Greco-romana	60 h/a
Morfologia do Português 2	60 h/a
Oficina de ensino de língua inglesa	60 h/a
Pragmática	60 h/a
Semântica do Português 2	60 h/a
Sintaxe do Português 2	60 h/a
Sociolingüística	60 h/a
Teatro de expressão francesa	60 h/a
Tópicos em estudos lingüísticos	60 h/a
Tópicos em estudos literários em língua inglesa	60 h/a
Tópicos em estudos literários: aspectos teórico-críticos através da análise de textos literários	60 h/a
Tópicos em estudos literários: literaturas de língua inglesa através de textos traduzidos	60 h/a
Tópicos em estudos literários: literaturas de língua portuguesa e sua relação com literaturas estrangeiras	60 h/a
Tópicos especiais em língua espanhola	60 h/a
Tópicos especiais em literatura de língua espanhola	60 h/a
Tópicos especiais em literatura de língua francesa	60 h/a
Língua Inglesa 1	80 h/a
Língua Inglesa 2	80 h/a
Língua Inglesa 3	80 h/a
Língua Inglesa 4	60 h/a
Língua Inglesa 5	60 h/a
Literatura de língua inglesa 1	80 h/a
Literatura de língua inglesa 2	80 h/a
Literatura de língua inglesa 3	80 h/a
Língua Francesa 1	80 h/a
Língua Francesa 2	80 h/a
Língua Francesa 3	80 h/a
Língua Francesa 4	60 h/a
Língua Francesa 5	60 h/a
Literatura de Língua Francesa 1	80 h/a
Literatura de Língua Francesa 2	80 h/a
Literatura de Língua Francesa 3	80 h/a
Língua Espanhola 1	80 h/a
Língua Espanhola 2	80 h/a
Língua Espanhola 3	80 h/a
Língua Espanhola 4	60 h/a
Língua Espanhola 5	60 h/a
Literatura de língua espanhola 1	80 h/a
Literatura de língua espanhola 2	80 h/a
Literatura de língua espanhola 3	80 h/a
Leitura e produção de textos em espanhol	60 h/a
Lingüística aplicada e ensino de línguas estrangeiras	80 h/a

**Núcleo de Formação para a docência**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>
Fundamentos de Libras	60 h/a
Linguística aplicada e ensino de LE	60 h/a
Profissão Docente	60 h/a
Organização do Trabalho Acadêmico	80 h/a
Política e Organização da Educação Básica	80 h/a
Desenvolvimento e Aprendizagem	80 h/a
Planejamento Curricular e Avaliação da Aprendizagem	80 h/a
Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	80 h/a
Pesquisa Educacional	60 h/a
Projetos Integradores	280 h/a
Estágio Supervisionado	400 h/a
<b>Total</b>	<b>1.320 h/a</b>



## 5. ORDENAMENTO CURRICULAR

<b>QUADRO DE SABERES DE LETRAS LICENCIATURA/LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>			
<b>Semestre</b>	<b>Saberes Específicos da Formação do Professor na UFAL</b>	<b>Saberes Específicos de Letras Licenciatura</b>	<b>Carga horária</b>
Primeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Organização do Trabalho Acadêmico</li> <li>✓ Projetos Integradores</li> <li>✓ Profissão Docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa</li> <li>✓ Introdução à Língua Francesa 1</li> <li>✓ Teoria Lingüística 1</li> <li>✓ Teoria da Literatura 1</li> </ul>	420 h
Segundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Política da Educação Básica no Brasil</li> <li>✓ Projetos Integradores 2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Teoria Lingüística 2</li> <li>✓ Teoria da Literatura 2</li> <li>✓ Introdução à Língua Francesa 2</li> </ul>	440 h
Terceiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolvimento e Aprendizagem</li> <li>✓ Projetos Integradores 3</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Língua Latina</li> <li>✓ Língua Francesa 1</li> <li>✓ Fundamentos de LIBRAS</li> <li>✓ Lingüística aplicada</li> </ul>	420 h
Quarto	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem</li> <li>✓ Projetos Integradores 4</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Língua Francesa 2</li> <li>✓ Literatura. Língua Francesa 1</li> <li>✓ Lingüística aplicada e ensino de língua estrangeira</li> <li>✓ Disciplina eletiva</li> </ul>	400 h
Quinto	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar</li> <li>✓ Projetos Integradores 5</li> <li>✓ Estágio Supervisionado 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Língua espanhola 3</li> <li>✓ Literatura. de Língua Francesa 2</li> <li>✓ Disciplina eletiva</li> </ul>	420 h
Sexto	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pesquisa Educacional</li> <li>✓ Projetos Integradores 6</li> <li>✓ Estágio Supervisionado 2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Língua Francesa 4</li> <li>✓ Literatura. de Língua Francesa 3</li> <li>✓ Disciplina eletiva</li> </ul>	380 h
Sétimo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projetos Integradores 7</li> <li>✓ Estágio Supervisionado 3</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Língua Francesa 5</li> <li>✓ Disciplina eletiva</li> </ul>	240 h
Oitavo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estágio Supervisionado 4</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Disciplina eletiva</li> </ul>	220 h
<b>Carga Horária</b>			<b>2.940 h</b>
<b>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais</b>			<b>200 h</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>			<b>80 h</b>
<b>Carga Horária Total</b>			<b>3.220 h</b>

**ORDENAMENTO CURRICULAR DE LETRAS/INGLÊS LICENCIATURA NA UFAL  
REGIME SEMESTRAL**

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
1		LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LP	Sim	04			80
		INTRODUÇÃO À LÍNGUA FRANCESA 1	Sim	04			80
		TEORIA DA LITERATURA 1	Sim	04			80
		TEORIA LINGÜÍSTICA 1	Sim	04			80
		PROFISSÃO DOCENTE	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES	Sim				40
			<b>Total</b>		<b>19</b>		
2		ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	Sim	04			80
		INTRODUÇÃO À LÍNGUA FRANCESA 2	Sim	04			80
		TEORIA DA LITERATURA 2	Sim	04			80
		TEORIA LINGÜÍSTICA 2	Sim	04			80
		POL. E ORG. DA EDUC. BAS. NO BRASIL	Sim	04			80
		PROJETOS INTEGRADORES 2	Sim				40
			<b>Total</b>		<b>20</b>		
3		LÍNGUA FRANCESA 1	Sim	04			80
		FUNDAMENTOS DE LIBRAS	Sim	03			60
		LÍNGUA LATINA	Sim	04			80
		LINGÜÍSTICA APLICADA	Sim	04			80
		DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	Sim	04			80
		PROJETOS INTEGRADORES 3	Sim				40
			<b>Total</b>		<b>16</b>		
4		LÍNGUA FRANCESA 2	Sim	04			80
		LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO DE L.E.	Sim	03			60
		LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA 1	Sim	04			80
		PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Sim	04			80
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES 4	Sim				40
			<b>Total</b>		<b>18</b>		
5		LÍNGUA FRANCESA 3	Sim	04			80
		LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA 2	Sim	04			80
		PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR	Sim	04			80
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	Sim	04			80
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES 5	Sim				40
			<b>Total</b>		<b>19</b>		
6		LÍNGUA FRANCESA 4	Sim	03			60
		LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA 3	Sim	04			80
		PESQUISA EDUCACIONAL	Sim	03			60
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2	Sim	04			80
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES 6	Sim				40
			<b>Total</b>		<b>18</b>		

**ORDENAMENTO CURRICULAR DE LETRAS LICENCIATURA NA UFAL  
REGIME SEMESTRAL**

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária				
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total	
7		LÍNGUA FRANCESA 5	Sim	03			60	
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3	Sim	04			80	
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60	
		PROJETOS INTEGRADORES 7	Sim				40	
		<b>Total</b>			<b>10</b>			<b>240</b>
8		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4	Sim	08			160	
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60	
		<b>Total</b>			<b>11</b>			<b>220</b>
	<b>Total:</b>						<b>SOMA</b>	<b>2.940</b>
							<b>AACC</b>	<b>200</b>
							<b>TCC</b>	<b>80</b>
							<b>CHIC</b>	<b>3.220</b>

**Observação:**  
AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais  
CHIC – Carga Horária de Integralização Curricular  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

## 6. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS/ESPAÑHOL

---

### EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBLIGATÓRIAS (ORGANIZADAS POR SEMESTRE)

### EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBLIGATÓRIAS

#### PRIMEIRO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Prática de leitura e produção de texto, de diversos gêneros, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.
<b>Bibliografia</b>	FARACO, C. A. e TEZZA, C. <b>Prática de textos para estudantes universitários</b> . Petrópolis, Vozes, 1992. GALVEZ, C; ORLANDI, E. e OTONI, P. (Orgs). <b>O texto: escrita e leitura</b> . Campinas, Pontes, 1997. GARCIA, O. <b>Comunicação em prosa moderna</b> . Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997. GERALDI, J.W. <b>O texto na sala de aula</b> . Cascavel, Assoeste, 1984. SERAFINI, M. T. <b>Como escrever textos</b> . Rio de Janeiro, Globo, 1990.

<b>Disciplina:</b>	<b>INTRODUÇÃO À LINGUA FRANCESA 1</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Prática de elementos discursivos e culturais relacionados à dimensão lingüística. Noções de pronúncia.
<b>Bibliografia</b>	<i>Dictionnaire du français</i> - référence apprentissage.(Le Robert) Paris: Clé International, 2002. <i>Forum</i> – méthode de français. Paris: Hachette, 2000 <i>Reflets</i> – méthode de français. Paris: Hachette, 2000 <i>Studio 100</i> - méthode de français. Paris: Didier, 2001

<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA DA LITERATURA 1</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. <i>A poética clássica</i>. Trad. de Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.</p> <p>GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. <i>Teoria da literatura "revisitada"</i>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. A criação do texto literário. In: _____. <i>Flores da escrivantina: ensaios</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>PLATÃO. <i>Diálogos III: A república</i>. 25. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.</p> <p>SOARES, Angélica. <i>Gêneros literários</i>. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios, 166).</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo de. <i>Teoria da literatura</i>. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, 46).</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA LINGÜÍSTICA 1</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria lingüística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Lingüística moderna.		
<b>Bibliografia</b>	<p>LYONS, J. <b>Linguagem e Lingüística</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. <b>Introdução à Lingüística – domínios e fronteiras 1</b>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. <b>Introdução à Lingüística – domínios e fronteiras 2</b>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. <b>Introdução à Lingüística – fundamentos epistemológicos 3</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SAUSSURE, F. <b>Curso de Lingüística Geral</b>. São Paulo: Cultrix, S/D.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>PROFISSÃO DOCENTE</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como <i>locus</i> do trabalho docente. Profissão docente e legislação.		
<b>Bibliografia</b>	<p>CHARLOT, Bernard. <b>Formação dos professores e relação com o saber</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2005.</p> <p>COSTA, Marisa V. <b>Trabalho docente e profissionalismo</b>. Porto alegre: Sulina, 1996.</p> <p>ESTRELA, Maria Teresa (Org.) <b>Viver e construir a profissão docente</b>. Porto, Portugal: Porto, 1997.</p> <p>LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. <b>O trabalho docente</b>. SP: Vozes, 2005.</p> <p>NÓVOA, António (Org.) <b>Vidas de Professores</b>. Porto, Portugal: Porto, 1992.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>APPLE, Michael W. <b>Trabalho docente e textos</b>. Porto Alegre: ARTMED, 1995.</p> <p>ARROYO, Miguel. <b>Ofício de mestre</b>. SP: Vozes, 2001.</p> <p>REALI, Aline Maria de M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Org.) <b>Formação de Professores: Tendências Atuais</b>. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 5a. ed., 2002.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>PROJETOS INTEGRADORES 1</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 40 horas
<b>Ementa</b>	Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso
<b>Bibliografia</b>	Ver anexo III

## SEGUNDO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos
<b>Bibliografia</b>	ALVES – MAZOTTI, A. J. e GWANDSZNAJDER, F. <b>O método nas Ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.</b> São Paulo: Pioneira, 1998. BRANDÃO, Z. (org.) <b>A crise dos paradigmas e educação.</b> São Paulo: Cortez, 1994 CARVALHO, M. C. M. de (Org.) <b>Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas.</b> Campinas/SP: Papyrus, 1994. CHIZZOTTI, A. <b>Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.</b> São Paulo: Cortez, 1995. CRUZ, A. da C.; MENDES, M.T.R. <b>Trabalhos Acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação.</b> 2ª ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004. DEMO, P. <b>Introdução à metodologia da ciência.</b> São Paulo: Atlas, 1987. _____. <b>Educar pela pesquisa.</b> São Paulo: Autores Associados, 2000. _____. <b>Pesquisa: princípio científico e educativo.</b> São Paulo: Cortez, 1991. FAZENDA, I. (Org.) <b>Novos enfoques da pesquisa educacional.</b> São Paulo: Cortez, 1994. LAVILLE, C. e DIONNE, J. <b>Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.</b> Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. PÁDUA, E. M. M. de. <b>Metodologia da pesquisa.</b> Campinas/SP: Papyrus, 2000. TRIVIÑOS, A. N. S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.</b> São Paulo: Atlas, 1987. RAMPAZZO, L. <b>Metodologia Científica.</b> São Paulo: Loyola, 2002.

<b>Disciplina:</b>	<b>INTRODUÇÃO À LINGUA FRANCESA 2</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento das quatro habilidades (produção de atos de fala, recepção de atos de fala, produção escrita e compreensão de leitura) em língua inglesa, em nível introdutório 2: Unidades 7, 8, 9, 10, 11 e 12 do <i>Straightforward elementary</i> . Competências lingüística e comunicativa. Fundamentação lexical, fonética, fonológica, sintática, semântica, pragmática etc.
<b>Bibliografia</b>	CLANDFIELD, Lindsay. <i>Straightforward: elementary student's book.</i> Macmillan: Oxford, 2006. FLETCHER, Clare. <i>Pronunciation dictionary: study guide.</i> Essex, UK: Longman, 1990. HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999. LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. <i>A communicative grammar of English.</i> London: Longman, 1975. SILVERSTAIN, Bernard. <i>Perfecting the sounds of American English: includes a complete guide to the IPA.</i> Illinois, USA: NTC, 1997. SWAN, M. <i>Practical English usage.</i> Oxford: OUP, 1980.

<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA DA LITERATURA 2</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários.		
<b>Bibliografia</b>	<p>CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária</i>. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.</p> <p>MARTINS, Maria Helena (Org.). <i>Rumos da crítica</i>. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Itaú Cultural, 2000.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. <i>Que horas são?: ensaios</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. <i>Teoria da literatura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1976.</p> <p>TOLEDO, Dionísio de Oliveira (Org.). <i>Teoria da literatura: formalistas russos</i>. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.</p> <p>WINSATT, William K; BROOKS, Cleanth. <i>Crítica literária: breve história</i>. Trad. de Ivette Centeno; Armando de Moraes. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA LINGÜÍSTICA 2</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo de tendências teóricas lingüísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos lingüísticos e os sociais, seja através da noção de variação (Sociolingüística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolingüística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Lingüística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso)		
<b>Bibliografia</b>	<p>BAKHTIN, M. <i>Marxismo e Filosofia da Linguagem</i>. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>BENVENISTE, E. <i>problemas de Lingüística Geral II</i>. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. <i>Introdução à Análise do discurso</i>. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.</p> <p>FIORIN, J. L. <i>Introdução à Lingüística – II Princípios de análise</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>KOCH, Ingedore A definir o melhor</p> <p>LOPES, E. <i>Fundamentos da Lingüística Contemporânea</i>. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p>MUSSALIN, F. e BENTES, A. C <i>Introdução à Lingüística – fundamentos epistemológicos 3</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>ORLANDI, Eni. <i>O que é Lingüística</i>. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Col. primeiros Passos).</p> <p>RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M (orgs.). <i>Sociolingüística Interacional</i>. Porto Alegre: AGE, 1998.</p> <p>TARALLO, Fernando. <i>A pesquisa Sociolingüística</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.
<b>Bibliografia</b>	<p>AGUIAR, Márcia Ângela. <b>A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira</b>. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil, 1988</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.</p> <p>BRASIL. <b>Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96)</b> / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2001.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003</b>. Brasília. Presidência da República.2003.</p> <p>BRASIL. <b>Plano Nacional de Educação</b>. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.</p> <p>BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica</b>. Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (Org.) <b>LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam</b>. São Paulo:Cortez, 2000.</p> <p>FÁVERO, Osmar (Org.) <b>A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)</b>. 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</b>. 2º ed., São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.).<b>Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais</b>. Maceió/São Paulo. Ed. Catavento: 2001.</p>

### TERCEIRO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DE LIBRAS</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo dos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com noções práticas de sinais e interpretação, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva.
<b>Bibliografia</b>	<p>BRITO, Lucinda Ferreira. <i>Por uma gramática de Língua de Sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.</p> <p>COUTINHO, Denise. <i>Libras e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças</i>. João Pessoa Editor: Arpoador , 2000</p> <p>FELIPE, Tanya A. <i>Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista</i>. Brasília: Programa nacional de apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP; 2001.</p> <p>LOPES FILHO, Otacílio (org.). <i>Tratado de fonoaudiologia</i>. São Paulo: Roca, 1997.</p> <p>QUADROS, Ronice M., KARNOPP, Lodernir Becker. <i>Línguas de sinais brasileira: estudos lingüísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver W. <i>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</i>. São Paulo : Companhia das Letras , 1998</p> <p>SALLES, Heloisa M. M. Lima et al. <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica</i>. 2 v.: Programa nacional de apoio à educação dos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2005.</p>



<b>Disciplina:</b>	<b>LÍNGUA FRANCESA 1</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Prática das habilidades de recepção e produção de enunciados, orais e escritos, necessários à comunicação.. Produção e realização fonológica de palavras, enunciados e textos.
<b>Bibliografia</b>	<i>Forum</i> – méthode de français. Paris: Hachette, 2000 <i>Reflets</i> – méthode de français. Paris: Hachette, 2000 <i>Studio 100</i> - méthode de français. Paris: Didier, 2001 <i>Dictionnaire du français</i> - référence apprentissage.(Le Robert) Paris: Clé International, 2002

<b>Disciplina:</b>	<b>LÍNGUA LATINA</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo das estruturas básicas do latim e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português.
<b>Bibliografia</b>	ALMEIDA, N. M. <i>Gramática latina</i> . São Paulo, Saraiva, 1981. BERGE, D. et alli. <i>Ars latina</i> . Petropólis, Vozes, 1993. CARDOSO, Z. A. <i>Iniciação ao latim</i> . São Paulo, Ática, 1989. GARCIA, J. M. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i> . Brasília, Editora da UNB, 1993. REZENDE, A. M. <i>Latina essentia</i> . Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1994.

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGÜÍSTICA APLICADA</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Contribuições da Lingüística Aplicada através do estudo de temas centrados na sala de aula, considerando a interligação entre as práticas efetuadas e os diversos posicionamentos teóricos existentes em torno de cada tema.
<b>Bibliografia</b>	ALMEIDA FILHO, J. C. P. Lingüística Aplicada, aplicação da Lingüística e ensino de línguas. <i>Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura</i> . Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987. ANDRÉ, M. <i>Etnografia da prática escolar</i> . São Paulo: Papirus, 1995. CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L. P. Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. <i>Trabalhos em Lingüística Aplicada</i> . Campinas, n. 17, 1991. GERALDI, J. W. <i>Linguagem e ensino</i> . Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996. MOITA LOPES, L. P. <i>Oficina de Lingüística Aplicada</i> . Mercado de Letras, Campinas, 1996.

<b>Disciplina:</b>	<b>DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM</b>	
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.	
<b>Bibliografia</b>	<p>ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. <b>Adolescência Normal</b>. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.</p> <p>BECKER, Fernando. <b>Modelos pedagógicos e Modelos epistemológicos</b>. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.</p> <p>BEE, Helen. <b>A Criança em Desenvolvimento</b>. São Paulo: Harbra, 1988.</p> <p>BIAGGIO, Ângela M. Brasil. <b>Psicologia do Desenvolvimento</b>. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>CAPRA, Fritjof., <b>O Ponto de Mutação</b>. São Paulo: Editora Cultrix, 1982</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de. <b>Piaget e a Didática: ensaios</b>. São Paulo, Saraiva,</p> <p>ERIKSON, Erik H. <b>Infância e Sociedade</b>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.</p> <p>FERREIRA, M. G. <b>Psicologia Educacional: Análise Crítica</b>. São Paulo, 1987.</p> <p>GALLANTIN, Judith - <b>Adolescência e Individualidade</b> - São Paulo: Harbra, 1978.</p> <p>GOULART, Irís Barbosa - <b>Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica</b> - Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>HENRIQUES, Maria Helena et alii - <b>Adolescentes de Hoje, Pais do Amanhã: Brasil</b> - HURLOCK, E. B. - <b>Desenvolvimento do Adolescente</b> - São Paulo: McGraw-Hill, 1979.</p> <p>INHELDER, B. e PIAGET, J. <i>Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: Ensaio sobre a Construção das Estruturas Operatórias Formais</i>. São Paulo: Livraria Pioneira Editores, 1976.</p> <p>KAPLAN, Helen Singer - <b>Enciclopédia Básica de Educação Sexual</b> - Rio de Janeiro: Record, 1979.</p> <p>KLEIN, Melanie - <b>Psicanálise da Criança</b> - São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. - <b>Psicologia Social: O Homem em Movimento</b> - São Paulo: Brasiliense, 1984.</p>	

## QUARTO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA FRANCESA 2</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de conhecimentos lingüísticos integrados ao domínio da comunicação oral e escrita		
<b>Bibliografia</b>	<p><i>Forum – méthode de français.</i> Paris: Hachette, 2000  <i>Reflets – méthode de français.</i> Paris: Hachette, 2000  <i>Studio 100 - méthode de français.</i> Paris: Didier, 2001  <i>Dictionnaire du français - référence apprentissage.</i>(Le Robert) Paris: Clé International, 2002</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA 1</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	As formas literárias na sociedade feudal. A poesia lírica medieval: gêneros do lirismo cortês. A cultura clássica: o Renascimento nas artes e na literatura.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ADAM, Antoine. <i>Littérature française: du IX au XVIIIème siècle.</i> Paris: Larousse, 1972.          COHEN, Jean. <i>Strucutre du langage poétique.</i> Paris: Flammarion,1966.          HAUSER, Arnold.<i>Renascença, maneirismo, barroco.</i> In: <i>História social da arte e da literatura.</i> Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.          MECS-TAMBA, Irène. <i>Le sens figuré.</i> Paris: PUF, 1981.          RONSARD, Pierre de. <i>Poésies choisies.</i> Paris: Arthéne Fayard éditeurs, s.d.          VILLON, François. Apud LAGARDE &amp; MICHARD, <i>Le Moyen Age.</i> Paris: Bordas, 1961.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Definição de Lingüística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Visão dos fundamentos da LA sobre o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Diferentes pesquisas aplicadas e seus pressupostos teóricos.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) <i>Parâmetros atuais para o ensino de português [como] língua estrangeira.</i> Campinas, São Paulo: Pontes, 1997. p. 13-24.          ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) Ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola. <i>Dimensões comunicativas no ensino de línguas.</i> São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002. p. 11-16.          CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que é lingüística aplicada? <i>Lingüística aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar.</i> São Paulo, São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-23.          GIRARD, Denis. Os momentos da aula de línguas. <i>Lingüística aplicada e didática das línguas.</i> Lisboa: Estampa, 1975. p. 123-147.          LYONS, John. Lingüística. <i>Linguagem e lingüística: uma introdução.</i> Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 43-70.          MARTIN, Robert. A lingüística aplicada. <i>Para entender a lingüística: epistemologia elementar de uma disciplina.</i> Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003. p. 161-180.          MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Afinal, o que é lingüística aplicada? <i>Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.</i> Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996. p. 17-24.          SILVEIRA, Maria Inez Matoso. <i>Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino.</i> Maceió, Alagoas e São Paulo, São Paulo: Catavento, 1999. p. 45-51.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.
<b>Bibliografia</b>	BRZEZINSK, Iria.(org). <b>LDB Interpretada:</b> diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. COSTA, Marisa Vorraber (org). <b>O currículo nos limiões do contemporâneo.</b> 2ª edição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999. GADOTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: <i>fundamentos para a sua realização</i> in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. <b>Autonomia da escola:</b> princípios e propostas. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41. BRASIL. Congresso Nacional. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</b> Brasília, 20 de dezembro de 1996 GOVERNO DO BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.</b> Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04de 2002. HERNANDEZ, Fernando. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. <b>PÁTIO revista Pedagógica</b> nº 6 AGO/OUT 1998 HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. <b>A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.</b> 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. LUCK, Heloísa. <b>Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. ROMÃO, José Eustáquio. <b>Avaliação Dialógica:</b> desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2). SANTOMÉ, Jurjo Torres. <b>Globalização e Interdisciplinaridade:</b> o currículo integrado. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998. SAUL, Ana Maria. <b>Avaliação Emancipatória.</b> São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998. SAVIANI, Dermeval. <b>Pedagogia Histórico-crítica:</b> primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992. SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documentos de identidade:</b> uma introdução às teorias do currículo. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

## QUINTO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA FRANCESA 3</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Expressão oral e aquisição de competências lingüísticas na perspectiva da linguagem como prática social.
<b>Bibliografia</b>	<i>Forum</i> – méthode de français. Paris: Hachette, 2000 <i>Reflets</i> – méthode de français. Paris: Hachette, 2000 <i>Studio 100</i> - méthode de français. Paris: Didier, 2001 Dictionnaire Le Robert Júnior 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA 2</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Reflexão histórica e estético-cultural sobre o movimento romântico francês nas suas relações com manifestações artísticas visuais (pintura, arquitetura, escultura). O Parnasianismo e o Simbolismo: linguagem e formas de caracterização.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BAUDELAIRE, Charles. <i>Les fleurs du mal</i>. Paris: Gallimard, 1964.</p> <p>BUTOR, Michel <i>Essais sur le roman</i>. Paris: GALLIMARD,(Idées), 1960.</p> <p>CANDIDO, Antonio et alli. <i>A personagem de ficção</i>. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>HAUSER, Arnold. <i>Rococó, classicismo, romantismo</i>. In: <i>História social da arte e da literatura</i>. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>HUGO, Victor.</p> <p>MUSSET, Alfred de. <i>Pages choisies</i>. Paris: Larousse, s.d.</p> <p>PRAZ, Mario. <i>La chair, la mort et le diable dans la littérature du 19ème siècle : le romantisme noir</i>. Paris: Denoel, 1977.</p> <p>VERLAINE, Paul. <i>Poèmes saturniens</i>.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	A Escola como organização social e educativa. As Instituições escolares em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. <b>Formação do educador</b>: organização da escola e do trabalho pedagógico. V.3. São Paulo: ENESP, 1999.</p> <p>FURLAN, M. e HARGREAVES, A. <b>A escola como organização aprendente</b>: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e gestão da escola</b>:Teoria e Prática . 5ª ed. Goiânia:Alternativa, 2004.</p> <p>LIMA, Licínio C. <b>A escola como organização educativa</b>. São Paulo:Cortez, 2001.</p> <p>PETEROSKI, H. <b>Trabalho coletivo na escola</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos S. <b>Planejamento</b>: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.</p> <p>VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (Orgs). <b>Escola</b>: espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 1998.</p> <p>VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) <b>As dimensões do projeto político-pedagógico</b>. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche (Org.) <b>Gestão da escola</b>: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&amp;A , 2002.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre práticas de sala de aula de língua francesa. Planejamento e realização de aulas de língua francesa		
<b>Bibliografia</b>	<p>MOIRAND, S. <i>Enseigner à communiquer em langue étrangère</i>. Paris: Hachette, 1990.</p> <p>BERARD E. <i>L'approche communicative: théorie et pratiques</i>. Paris: Clé International, 1991.</p> <p>HAGÈGE, Claude. <i>Halte à la mort des langues</i>. Paris: Ed. Odile Jacob, 2001.</p> <p>PERETTI, André de. <i>Pour l'honneur de l'école</i>. Paris: Hachette (Education), 2001.</p> <p>RIVENC, Paul. <i>Pour aider à communiquer dans une langue étrangère</i>. Paris: Didier Éruditions, et Centre International de Phonétique appliquée. 2001.</p>		

## SEXTO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA FRANCESA 4</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Aquisição de elementos textuais no domínio da expressão e da comunicação oral e escrita em nível avançado.		
<b>Bibliografia</b>	<p><i>Forum</i> – méthode de français. Paris: Hachette, 2000</p> <p><i>Reflets</i> – méthode de français. Paris: Hachette, 2000</p> <p><i>Studio 100</i> - méthode de français. Paris: Didier, 2001</p> <p><i>Maîtriser la lecture</i>. Ouvrage collectif publié par l'Observatoire National de la lecture CNDP. Paris: Odile Jacob, 2001.</p> <p>Dictionnaire Le Robert Júnior 2003.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA 3</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Manifestações literárias na poesia e na prosa nos séculos dezanove e vinte. Realismo e naturalismo. Estudo das formas poéticas na modernidade.		
<b>Bibliografia</b>	<p>Anthologie de la poésie française du Xxème siècle. Paris: Gallimard, 2000.</p> <p>BAUDELAIRE, Charles. <i>Les fleurs du mal</i>. Paris: Gallimard, 1964.</p> <p>CORBIÈRE, Tristan. <i>Les amours jaunes</i>. Paris: Seuil, 1992.</p> <p>GOLDMAN, Lucien. <i>Pour une sociologie du roman</i>. Paris: Gallimard, 1964.</p> <p>FLAUBERT, Gustave. <i>Madame Bovary(extraits)</i>11 ed. Paris: Larousse, 1936.</p> <p>GOSSUM, Françoise von. <i>Critique du roman</i>. Paris: Gallimard, 1970.</p> <p>HAUSER, Arnold. <i>Naturalismo e impressionismo</i>. In: <i>História social da arte e da literatura</i>. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>PEREC, G. <i>L'homme qui dort</i>. Paris: Denoel, 1967.</p> <p>PATILLON, M. <i>Précis d'analyse littéraire: structures et techniques de la fiction</i>. Paris: Nathan, 1974.</p> <p>Zola, Emile. <i>L'Assommoir</i>.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>PESQUISA EDUCACIONAL</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.
<b>Bibliografia</b>	<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. <b>Pesquisa qualitativa em educação</b>. Piracicaba: UNIMEP, 1994.  FAZENDA, Ivani (Org.) <b>Metodologia da pesquisa educacional</b>. SP: Cortez, 1989.  FAZENDA, Ivani A. <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b>. SP: Cortez, 1992.  GATTI, Bernardete. <b>A construção da pesquisa em educação no Brasil</b>. Brasília: Plano, 2002.  LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>A construção do saber</b>. Porto Alegre: ARTMED, 1999.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Etnografia da prática escolar</b>. Campinas: Papyrus, 1995.  FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. <b>Pesquisa e educação</b>. RJ: Ravil, 1997.  GARCIA, Regina L. (Org.) <b>Método: pesquisa com o cotidiano</b>. RJ: DP&amp;A, 2003.  GERALDI, Corinta M., FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (Orgs). <b>Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)</b>. Campinas: Mercado das Letras, 1998.  LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. <b>Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional</b>. Campo Grande: EDUFMS, 1999.  MINAYO, Maria C. S. (Org). <b>Pesquisa Social</b>. Petrópolis: Vozes, 1999.  ZAGO, N; CARVALHO, M. P. VILELA, R. (Orgs.) <b>Itinerários de pesquisa</b>. RJ: DP&amp;A, 2003.  SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) <b>Pesquisa educacional: quantidade-qualidade</b>. SP: Cortez, 1995.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	O uso do texto literário em sala de aula. Metodologias de ensino. Perspectivas crítico-teóricas de leitura do discurso literário. Principais perspectivas críticas de leitura do texto literário. Análise e interpretação do discurso e dos gêneros literários em suas relações com outras áreas de conhecimento.
<b>Bibliografia</b>	<p>BARBERIS, Marie-Anne. <i>Objectif BAC</i>. Paris: Larousse, 1977.  BERTRAND, Denis. <i>Précis, le sémiotique littéraire</i>. Paris: Nathan (Nathan Université), 2000.  PLOQUIN, f.; HERMELINE, L. <i>Outils pour la classe: les textes essentiels</i>. Paris: Hachette, 2000 (Coll, Outils pour la classe).  NOGUEZ, Dominique. <i>Le grantécrivain et autres textes</i>. Paris: Gallimard, 2000</p>

## SÉTIMO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA FRANCESA 5</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Leitura de textos de diversas modalidades (resenhas e artigos jornalísticos, textos informativos de caráter geral, ensaios etc.) a partir dos diferentes pontos de interesse contidos no programa.		
<b>Bibliografia</b>	Dictionnaire Le Robert Júnior 2003. <i>Studio 100</i> - méthode de français. Paris: Didier, 2001 <i>Maîtriser la lecture</i> . Ouvrage collectif publié par l'Observatoire National de la lecture CNDP. Paris: Odile Jacob, 2001. <i>Forum</i> – méthode de français. Paris: Hachette, 2000		

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>			
<b>Bibliografia</b>			

## OITAVO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	160 horas
<b>Ementa</b>			
<b>Bibliografia</b>			



## EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

<b>Disciplina:</b>	<b>AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM 1</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo das relações entre as áreas da Aquisição de Linguagem, da Lingüística e da Psicologia ao longo do intervalo de tempo que compreende a criação da disciplina Psicolingüística, em 1954, até os dias de hoje, buscando destacar as concepções de <i>linguagem</i> e de <i>criança</i> subentendidas nas diferentes abordagens que serão adotadas pelas principais teorias empirista, racionalista e sociointeracionista.		
<b>Bibliografia</b>	<p>CHOMSKY, N. <i>Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente</i>. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.</p> <p>KATO, Mary A. Sintaxe e aquisição na teoria de Princípios e Parâmetros. <i>Letras de Hoje</i>, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 57-73, 1995.</p> <p>LE MOS, Cláudia T. G. de. Sobre aquisição de linguagem e seu dilema (pecado) original. <i>Boletim da ABRALIN</i>, Recife, n. 3, p.97-126, 1982.</p> <p>LE MOS, Maria Tereza G. de. <i>A língua que me falta: uma análise dos estudos em Aquisição de Linguagem</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras; FAPESP: São Paulo, 2002.</p> <p>SCARPA, Ester. Aquisição de linguagem. In: Mussalin, F e Bentes, Anna C. <i>Introdução à lingüística: domínios e fronteiras</i>, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.</p>		
<b>Disciplina:</b>	<b>AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM 2</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Aprofundamento de questões relativas à área da aquisição de linguagem, a partir de tópicos específicos		
<b>Bibliografia</b>	De acordo com o programa selecionado para o semestre		
<b>Disciplina:</b>	<b>ARTE, CULTURA E LITERATURA DOS PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	A disciplina visa ampliar e consolidar a formação dos estudantes no que se refere à recente produção artística dos países de língua espanhola, através do estudo da produção literária, musical, cinematográfica e pictórica, em suas relações com os contextos sociais, históricos, políticos e culturais.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BONFIL BATALLA, G. <i>Pensar nuestra cultura</i>, México, Alianza, 1991.</p> <p>FERNÁNDEZ MORENO, C. (org.) <i>América Latina en su literatura</i>. México, Siglo XXI, 2000.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, N. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>OCHOA, Ana María, <i>Músicas locales en tiempos de globalización</i>, Buenos Aires, Norma, 2003</p> <p>ORTEGA, Julio (comp.) <i>Las horas y las hordas. Antología del cuento latinoamericano del siglo XXI</i>. México, Siglo XXI, 1997.</p> <p>Varios, <i>Cuentos breves latino-americanos</i>. Buenos Aires, Aique, 2005.</p> <p>ZEA, Leopoldo (org.) <i>América Latina en sus ideas</i>. 3ª.ed. México, UNESCO/Siglo, 2000.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>ARTE, CULTURA E LITERATURA EM LÍNGUA FRANCESA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre expressões artísticas e culturais dos países de língua francesa. Interpretação de referências culturais em diversas modalidades de textos.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BAUDRILLARD, Jean. <i>La société de consommation</i>. Paris: Denoel, 1970.</p> <p>Binet, ALAIN. <i>Société et culture em France depuis 1945</i>. Paris: Ellipses (Coll. Qui, que, quoi, quand), 2001.</p> <p>DUROZOL, Gérard. <i>Le surréalisme: théories, themes et techniques</i> . Paris: Larousse, 1972 .(Coll. Thèmes et texts</p> <p>JANSON, D. <i>La peinture dans le monde</i>. Paris: Flammarion, 1968.</p> <p>PLOQUIN, f.; HERMELINE, L. <i>Outils pour la classe: les texts essentiels</i>. Paris: Hachette, 2000 (Outils).</p> <p>THORAVAL, Jean. <i>Les grandes étapes de la civilisation française</i>. Paris: Bordas, 1967.</p> <p>ZARATE, G. <i>Enseigner une culture étrangère</i>. Paris: Hachette, 1986.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA EM LÍNGUA FRANCESA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Compreensão de textos orais (televisivos, dvds, vídeo-cassete) como suporte de produção oral e escrita.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BERARD E. <i>L'approche communicative: théorie et pratiques</i>. Paris: Clé International, 1991.</p> <p>BERTRAND, Denis. <i>Parler pour convaincre</i>. Paris: Gallimard, 1999. (Gallimard Éducation).</p> <p><i>Maîtriser la lecture</i>. Ouvrage collectif publié par l'Observatoire National de la lecture CNDP. Paris: Odile Jacob, 2001.</p> <p>Moirand, S. <i>Enseigner à communiquer em langue étrangère</i>. Paris: Hachette, 1990.</p> <p>HAGÈGE, Claude. <i>Halte à la mort des langues</i>. Paris: Ed. Odile Jacob, 2001.</p> <p>RIVENC, Paul. <i>Pour aider à communiquer dans une langue étrangère</i>. Paris: Didier Éruditions, et Centre International de Phonétique appliquée. 2001.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM ESPANHOL</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Realização intensiva de atividades, exercícios e dinâmicas diversas que visam desenvolver e potenciar as habilidades de compreensão e produção oral em língua espanhola.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ENCINAR, A. <i>Uso interactivo del vocabulário</i>. Madrid: Edelsa, 2006.</p> <p>MIQUEL, L. &amp; SANS, N. <i>Como suena. Materiales para la comprensión auditiva – tomos 1 y 2</i>. Barcelona: Difusión, 2000.</p> <p>_____. <i>De dos en dos. Ejercicios interactivos de producción oral</i>. Barcelona, Difusión.</p> <p>PALOMINO, Ma. Ángeles. <i>Dual. Pretextos para hablar</i>. Madrid: Edelsa, 1998.</p> <p>VAZQUEZ, G. <i>La destreza oral</i>. Madrid: Edelsa, 2000.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Prática oral de competências lingüística e comunicativa em língua inglesa, a saber, produção e recepção de atos de fala, em nível fonológico, sintático, semântico e pragmático, sobre temas integrantes das unidades 6, 7, 8, 9, e 10 do <i>Top notch 3</i> e de material instrucional complementar em aberto.		
<b>Bibliografia</b>	<p>FLETCHER, Clare. <i>Pronunciation dictionary: study guide</i>. Essex, UK: Longman, 1990.</p> <p>HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.</p> <p>LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. <i>A communicative grammar of English</i>. London: Longman, 1975.</p> <p>SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. <i>Top notch 3</i>. New York: Longman, 2006.</p> <p>SILVERSTAIN, Bernard. <i>Perfecting the sounds of American English: includes a complete guide to the IPA</i>. Illinois, USA: NTC, 1997.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical English usage</i>. Oxford: OUP, 1980.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>EXPRESSÃO ORAL EM INGLÊS ATRAVÉS DE ESPETÁCULOS TEATRAIS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Fonemas segmentais e suprasegmentais em discurso conectado. Paralinguagem como semiótica conotativa de cultura. Espetáculos públicos em inglês como meio fônico-cultural.		
<b>Bibliografia</b>	<p>GIMSON, A. C. <i>An introduction to the pronunciation of English</i>. London: Edward Arnold, 1989.</p> <p>HASAN, Ruquaiya. <i>Linguistics, language, and art</i>. Oxford: Oxford University Press, 1989.</p> <p>SIXTEEN short plays for young actors. USA: NTC, 1997.</p> <p>STAINBERG, Martha. <i>Pronúncia do inglês norte americano</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>WELLS, J. C. <i>Pronunciation dictionary</i>. Essex: Longman, 1991.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>FILOLOGIA ROMÂNICA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Visão evolutiva do latim vulgar para as modernas línguas românicas. Estudo histórico-comparativo de alguns aspectos das principais línguas românicas, tendo em vista a compreensão dos mecanismos de funcionamento lingüístico.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BASSETO, Bruno Fregni. <i>Elementos de Filologia Românica</i>. São Paulo: Edusp, 2001</p> <p>COUTINHO, Ismael de Lima. <i>Pontos de Gramática Histórica</i>. 7ª.ed, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.</p> <p>ELIA, Sílvio. <i>Preparação à Lingüística Românica</i>. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1979.</p> <p>FARIA, Ernesto. <i>Fonética histórica do latim</i>. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; <i>Lingüística histórica</i>. São Paulo, Ática, 4ª ed. 1994.</p> <p>ILARI, Rodolfo. <i>Lingüística Românica</i>. São Paulo. Ática</p> <p>IORDAN, I. <i>Introdução à Lingüística Românica</i>. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.</p> <p>LAUSBERG, H. <i>Lingüística Românica</i>. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.</p> <p>MELO, Gladston Chaves de. <i>Iniciação à Filologia Portuguesa</i>. Rio de Janeiro, Acadêmica, 3 ed. , 1967.</p> <p>SILVA NETO, Serafim da. <i>Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa</i>. Rio de Janeiro, Grifo, 1976.</p> <p>WALTER, Henriette. <i>A aventura das línguas no Ocidente</i>. São Paulo: Mandarin, 1997</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>GRAMÁTICA TEXTUAL DO PORTUGUÊS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Análise de aspectos textuais-discursivos em textos, falados e escritos, do português. Contribuições dessa análise para o ensino da leitura e da escrita.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BAKHTIN, M. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes: 2004.</p> <p>BRAIT, B. <i>Estudos enunciativos no Brasil – Histórias e Perspectivas</i>. Campinas: Pontes, 2001.</p> <p>BRANDÃO, H. N. <i>Introdução à análise do discurso</i>. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.</p> <p>KOCH, I. V. <i>A inter-ação pela linguagem</i>. São Paulo: Contexto, 1995.</p> <p>_____. <i>Introdução à Lingüística Textual</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>GRAMÁTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo das concepções de gramática de acordo com diferentes correntes de pensamento, relacionando-as com o ensino de línguas e sua história.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna Gramática Portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>BESSE, Henri; PORQUIER, Rémy. <i>Grammaires et Didactiques des Langues</i>. Paris: Hatier-Crédif, 1984.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <i>Nova gramática do Português Contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1985.</p> <p>FARACO; MOURA. <i>Gramática</i>. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>FRANCHI, Carlos. <i>Mas o que é mesmo gramática?</i> São Paulo: Parábola, 2006</p> <p>GERMAIN, Claude; SÉGUIN, Hubert. <i>Le point sur la grammaire</i>. Paris: Clé International, 1998.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. <i>Portos de passagem</i>. São Paulo: 1993.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. <i>Linguagem e ensino: Exercícios de militância e divulgação</i>. Campinas: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>MOURA NEVES, Maria Helena. <i>Gramática na escola</i>. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>NICOLA, José; INFANTE, Ulisses. <i>Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa</i>. São Paulo: Scipione, 1999.</p> <p>PERINI, Mário. <i>Sofrendo a gramática</i>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>POSSENTI, Sírio. <i>Porque (não) ensinar gramática na escola</i>. Campinas; Mercado de letras, 1997.</p> <p>ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. O processo de constituição de uma gramática do aluno leitor e produtor: a busca de autonomia. <i>Trabalhos em Lingüística Aplicada</i>, Campinas, n. 33, p. 7- 21. 1999.</p> <p>ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Atividades de reflexão gramatical na sala de aula e autonomia relativa do sujeito. In: LEFFA, Wilson J. (Org.) <i>A interação na aprendizagem das línguas</i>. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2003. p.35-54.</p> <p>ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Relações entre produção de texto, leitura e gramática na sala de aula de LM. <i>Odisséia</i>, Natal, v.9, n.13-14, p.101-106. 2002.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO ESPANHOL</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo diacrônico da formação do idioma castelhano e suas relações com as demais línguas da península ibérica e do continente hispano-americano.		
<b>Bibliografia</b>	<p>CANO AGUILAR, Rafael. <i>El español a través de los tiempos</i>. Madrid, Arco/Libros, 2002.</p> <p>COROMINAS, J. y PASCUAL, J. A. <i>Breve diccionario etimológico de la lengua castellana</i>. Madrid, Gredos, 1983.</p> <p>GARCÍA MOUTON. <i>Lenguas y dialectos de España</i>. Madrid: ArcoLibros, 1994.</p> <p>LAPESA, R. <i>Historia de la lengua española</i>. Madrid, Gredos, 1981.</p> <p>MALMBERG, Bertil, <i>La América hispanohablante: unidad y diferenciación del castellano</i>, 3ªed. Madrid: Ediciones ISTMO, 1974.</p> <p>MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. <i>Historia social de las lenguas de España</i>. Barcelona: Ariel, 2005.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</i>. Madrid, Real Academia, s/d.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>INTERAÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Reflexões acerca de noções teóricas básicas sobre interação em sala de aula de língua estrangeira e aplicação em contexto de ensino e aprendizagem. Atividades de compreensão e expressões orais, leitura e escrita.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <i>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</i>. São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002.</p> <p>BIGGE, Morris L. <i>Teorias da aprendizagem para professores</i>. São Paulo, SP: EPU-USP, 1977.</p> <p>BOHN, Hilário; VANDRESEN, Paulino. <i>Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras</i>. Florianópolis, SC: UFSC, 1988.</p> <p>CELANI, Maria Antonieta Alba. <i>Lingüística aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar</i>. São Paulo, São Paulo: EDUC, 1992.</p> <p>CRYSTAL, David. <i>As aplicações da lingüística. Que é lingüística?</i> Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1981.</p> <p>FAIRCLOUGH, Norman. <i>Discurso e mudança social</i>. Brasília: UNB, 2001.</p> <p>FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga. (Orgs.). <i>Aspectos da lingüística aplicada: estudos em homenagem ao Prof. Hilário Inácio Bohn</i>. (Orgs.). Florianópolis, SC: Insular, 2000.</p> <p>GIRARD, Denis. <i>Lingüística aplicada e didática das línguas</i>. Lisboa: Estampa, 1975.</p> <p>GREGORY, Michael; CARROLL, Susanne. <i>Language and situation: language and society</i>. London, UK: Western Printing Services Ltd, 1978.</p> <p>LYONS, John. <i>Lingüística. Linguagem e lingüística: uma introdução</i>. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). <i>Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos</i>. São Paulo, SP: Cortez, 2004.</p> <p>PASCHOAL, Mara Sofia Zanotto de; CELANI, Maria Antonieta Alba. (Orgs.). <i>Lingüística aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar</i>. São Paulo, SP: Educ, 1992.</p> <p>SERRANI, Silvana. <i>Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita</i>. Campinas, SP: Pontes, 2005.</p> <p>SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Orgs.). <i>Lingüística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas</i>. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>RAJAGOPALAN, Kanavillil. <i>Ilocução, locução e a forma lingüística</i>. In PASCHOAL, Mara Sofia Zanotto de; CELANI, Maria Antonieta Alba. (Orgs.). <i>Lingüística aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar</i>. São Paulo, SP: Educ, 1992.</p> <p>WIDDOWSON, H. G. <i>O ensino de línguas para a comunicação</i>. Campinas, SP: Pontes, 1991.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>INTRODUÇÃO À TRADUTOLOGIA EM ESPANHOL</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Fundamentos, metodologia e estratégias aplicadas à tradução de textos.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ARROJO, Rosemary. <i>Oficina de Tradução, A teoria na prática</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1986.</p> <p>CAMPOS, Geir. <i>Como fazer tradução</i>. Coleção Fazer, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1987.</p> <p>GONÇALVES, Heloisa. <i>Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta</i>. Campinas, SP: Pontes, 1990.</p> <p>HURTADO ALBIR, Amparo. <i>Traducción y Traductología. Introducción a la traductología</i>. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.</p> <p>ORTÍZ ÁLVAREZ, Maria Luisa. As armadilhas dos falsos cognatos no ensino de línguas tão próximas como o português e o espanhol In: Ester Abreu Vieira de Oliveira y Maria Mirtis Caser (orgs.) <i>Universo hispánico: lengua. Literatura. Cultura</i>. (VII Congreso Brasileño de Profesores de español: A las puertas del tercer milenio, Vitória, ES) Vitória: UFES/APEES, pp: 394 –9, 2001.</p> <p>PAES, José Paulo. <i>Tradução: A ponte necessária</i>. 22<sup>o</sup> Volume. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p> <p>RÓNAI, Paulo. <i>A tradução vivida</i>. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira., 1981.</p> <p>ZARO, José &amp; TRUMAN, M. <i>Manual de traducción</i>. Madrid: Sociedad General Española de Librería-S. A., 1998.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>INTRODUÇÃO À TRADUTOLOGIA EM LINGUA FRANCESA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Fundamentos, metodologia e estratégias aplicadas à tradução de textos. Leitura e discussão de textos bilíngües. Significado de palavras, de expressões e enunciados.		
<b>Bibliografia</b>	<p><i>Dictionnaire du français - référence apprentissage</i>.(Le Robert) Paris: Clé International, 2002</p> <p>OSKI-DEPRÉ, Inès. <i>Théorie et pratiques de la traduction littéraires</i>. Paris: Armand Colin, 1999.</p> <p>MAUPASSANT, Guy de. <i>Bola de sebo e outros contos</i>. Rio de Janeiro: Globo, 1987.</p> <p>FLAUBERT, Gustave. <i>Madame Bovary</i>. Tradução Sérgio Duarte. São Paulo: Publifolha; Ediouro, 1998.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>INTRODUÇÃO À DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGÜÍSTICA</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Visão geral dos métodos de investigação científica da linguagem, a partir das perspectivas mais gerais de descrição e de explicação dos fenômenos da linguagem, considerando aspectos como: as áreas da linguística, os níveis de análise, os métodos de coleta e tratamento de dados, as categorias de análise. Discussão e problematização de fatos relativos às teorias linguísticas. Análise linguística de dados.
<b>Bibliografia</b>	<p>SAUSSURRE, F. <i>Curso de linguística geral</i>. São Paulo: Cultrix, 1970.</p> <p>FIORIN, J. L. (Org.) . <i>Introdução à linguística I</i>. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>FIORIN, J. L. (Org.). <i>Introdução à linguística II</i>. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. <i>Introdução à linguística 1</i>. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. <i>Introdução à linguística 1</i>. Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>FROMKIN, V. e RODMAN, R. <i>An introduction to language</i>. Fort Worth: Harcourt Brace College Publishers, 1993.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Fornecer um repertório de textos representativos da Antigüidade Clássica de forma a propiciar aos alunos matéria de reflexão sobre questões literárias e lingüísticas
<b>Bibliografia</b>	<p>ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. Trad. Eudoro de Souza. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.</p> <p>ARISTÓFANES. <i>As vespas. As aves. As rãs</i>. Trad. Mário da Gama Kury. – 2ª. ed.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000</p> <p>ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. <i>A poética clássica</i>. Trad. Jaime Bruna. São Paulo, Cultrix, 1981.</p> <p>BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Mitologia grega</i>. Editor: Vozes. 5 ed. Petrópolis/RJ/Brasil Ano: 1992/3</p> <p>HESÍODO. <i>Os trabalhos e os Dias</i>. Tradução de Mary Lafer. – 4ª.ed – São Paulo, Iluminuras, 2002.</p> <p>HESÍODO. <i>Teogonia</i>. Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo, Iluminuras, 1991.</p> <p>HOMERO. <i>Ilíada</i>. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro, Ediouro, 2003</p> <p>JAEGER, Werner Wilhelm, <i>Paidéia: a formação do homem grego</i>. Trad. Artur M. Pereira – 3ª. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>LESKY, Albin, <i>Historia de la Literatura Griega</i>, Madrid, Gredos, 1985</p> <p>PEREIRA, Mª Helena da Rocha, <i>Estudos de História da Cultura Clássica</i>, I Vol., Fundação Calouste Gulbenkian</p> <p>ROSENFELD, Kathrin Holzerrmayr. <i>Sófocles e Antígona</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS INDÍGENAS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo das línguas indígenas no Brasil, considerando sócio-culturais e lingüísticos		
<b>Bibliografia</b>	<p>CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). <i>História dos índios no Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>GOMES, Mércio Pereira. <i>Os índios e o Brasil: Ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência</i>. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>MELATTI, Júlio Cezar. <i>Índios do Brasil</i>. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília; Editora da UnB, 1987.</p> <p>RAMOS, Alcida Rita. <i>Sociedades indígenas</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. <i>Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas</i>. São Paulo: Loyola, 1986.</p> <p>SILVA, Aracy Lopes &amp; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Org). <i>A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus</i>. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGÜÍSTICA APLICADA: PRÁTICAS INTERATIVAS DO DISCURSO</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	<p>Conceituação e espaços de atuação da Lingüística Aplicada, tomando por base os pressupostos teóricos e metodológicos de pesquisas aplicadas sobre a linguagem de áreas das Ciências Sociais e Humanas, como a Sociologia, a Antropologia e a Educação, que tem características diferenciadas, mas que fazem interface nas reflexões teórico-metodológico sobre o sujeito e sua linguagem. Especial ênfase é dada aos aspectos interacionais do discurso à luz de teorias lingüísticas contemporâneas, sob a influência da vertente de Análise do discurso anglo-saxônica.</p>		
<b>Bibliografia</b>	<p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. <b>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</b>. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) <b>Lingüística Aplicada e transdisciplinaridade</b>. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.</p> <p>CELANI, M.A.A. Afinal, o que é lingüística aplicada? In: PASCHOAL e CELANI. <b>Lingüística Aplicada: da aplicação à lingüística transdisciplinar</b>. São Paulo: Educ, 1992, p.25-36.</p> <p>COX, M.I.P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. <b>Cenas de sala de aula</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p> <p>KRAMSCH, Claire. <b>Context and culture in language teaching</b>. Oxford: Oxford University Press, 1993.</p> <p>LEFFA, V. (org.) <b>A interação na aprendizagem das línguas</b>. Pelotas, RS: EDUCAT, 2003.</p> <p>TAVARES, R. R. O discurso interacional em sala de aula de línguas. <b>Revista Leitura</b>, n. 28 e 29, pp11, UFAL, 2004, p.101-113.</p> <p>TAVARES, R. R. Conceitos de cultura no ensino/aprendizagem de línguas. Trabalho apresentado no 14 INPLA, PUS-SP, 2004.</p>		



<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA (ANGOLA E CABO VERDE)</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo de textos (em verso e em prosa) das literaturas angolana e cabo-verdiana, com base nos conceitos de angolanidade e cabo-verdianidade.
<b>Bibliografia</b>	<p>ABDALA JUNIOR, Benjamin. <i>Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX</i>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>ANDRADE, Mário de. <i>Origens do nacionalismo africano</i>. 2. ed. Lisboa: Cultura; Publicações Dom Quixote, 1998.</p> <p>EVERDOSA, Carlos. <i>Roteiro da literatura angolana</i>. 2. ed. rev. e atual. pelo autor. Lisboa: Edições 70, 1979.</p> <p>SANTILI, Maria Aparecida. <i>Africanidades</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>VENÂNCIO, José Carlos. <i>Literatura e poder na África Lusófona</i>. Lisboa: Ministério de Educação/Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA EM TRADUÇÃO</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo de uma seleção de textos literários de língua espanhola traduzidos para o português, acompanhado de leituras de corpus teórico-crítico relevante.
<b>Bibliografia</b>	<p>PAES, José Paulo. <i>Tradução: A ponte necessária</i>. 22<sup>o</sup> Volume. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p> <p>RESENDE, Beatriz (org.), <i>A literatura latino-americana do século XXI</i>, Rio de Janeiro, Aeroplano, 2005.</p> <p>RÓNAI, Paulo. <i>A tradução vivida</i>. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira., 1981.</p> <p><i>Documentos eletrônicos</i></p> <p>Lista IB [InterIbérica] de tradutores português-espanhol URL: <a href="http://www.rediris.es/listinfo/iberica/.es.html">http://www.rediris.es/listinfo/iberica/.es.html</a></p> <p><i>El Trujamán</i> no Centro Virtual Cervantes URL: <a href="http://cvc.cervantes.es/trujaman/">http://cvc.cervantes.es/trujaman/</a></p> <p>Seleção de dicionários e corretores ortográficos em Internet da Revista <i>E/LE Brasil</i> URL: <a href="http://elebrasil.ezdir.net">http://elebrasil.ezdir.net</a></p> <p>Revista <i>La Linterna del traductor</i> URL: <a href="http://www.traduccion.rediris.es/Linterna/">www.traduccion.rediris.es/Linterna/</a></p>

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA EM TRADUÇÃO</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Leitura de textos traduzidos. Análise comparativa de textos bilíngües.
<b>Bibliografia</b>	<p>BALZAC, Honoré de. <i>A mulher abandonada e outros contos</i>. Tradução Ruth Guimarães. São Paulo: Ediouro, s. d.</p> <p>DE HEREDIA, Christine. "Du bilinguisme au parler bilingüe". In? VERMES, G. <i>France, pays multilingue..</i> Paris: L'Harmattan, 1987.</p> <p>MOLIÈRE. <i>O burguês fidalgo</i>. Tradução Stanislaw Ponte Preta. Curitiba; Governo do Estado do Paraná, Fon-fon, 1968.</p> <p>NOGUEZ, Dominique. <i>Le grantécrivain et autres textes</i>. Paris: Gallimard, 2000.</p> <p>OSKI-DEPRÉ, Inès. <i>Théorie et pratiques de la traduction littéraires</i>. Paris: Armand colin, 1999.</p> <p>RIMBAUD, Arthur. <i>Poemas escolhidos</i>. Tradução Daniel Fresnot. São Paulo: Martins Claret, 2003..</p> <p>VOLTAIRE. <i>Cândido ou o otimismo</i>. Tradução Roberto Gomes. Porto Alegre: L&amp;PM, 1998.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRAS LINGUAGENS</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Reflexão crítica sobre textos literários em língua portuguesa e suas relações com outras manifestações artísticas e áreas de conhecimento, como a música, o cinema, as artes plásticas, a história, a filosofia
<b>Bibliografia</b>	CAMPOS, Augusto de. <i>Despoesia</i> . São Paulo: Perspectiva, 1994. CAMPOS, Haroldo de. Texto e história. In: CAMPOS, Haroldo de. <i>A operação do texto</i> . São Paulo: Perspectiva, 1976. MARQUES, José Alberto; MELO E CASTRO. E. M. <i>Antologia de poesia concreta em Portugal</i> . Lisboa: Assírio & Alvim, 1973. MENEZES, Philadelpho. <i>Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea</i> . Campinas: Editora da Unicamp, 1991. RISÉRIO, Antonio. <i>Ensaio sobre o texto poético em contexto digital</i> . Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Copene, 1998.

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA DRAMÁTICA 1</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 40 horas
<b>Ementa</b>	Estudo dos gêneros literários e das relações entre literatura e dramaturgia com base na leitura e análise de textos: a tragédia grega clássica (Ésquilo, Sófocles e Eurípides) e a comédia de Aristófanes.
<b>Bibliografia</b>	ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . São Paulo: Ars Poética, 1993. BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Teatro grego: tragédia e comédia</i> . Petrópolis: Vozes, 1984. BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Teatro grego: origem e evolução</i> . São Paulo: Ars Poética, 1992. NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et al. <i>O teatro através da história: o teatro ocidental</i> . Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. v. 1. PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 1999.

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA DRAMÁTICA 2</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 40 horas
<b>Ementa</b>	Estudo das relações entre literatura e dramaturgia através da análise de textos: o teatro renascentista inglês (Shakespeare), o Século de Ouro espanhol (Lope de Vega), o teatro francês (Corneille e Racine), Molière, o teatro do século XX (Brecht), o teatro contemporâneo do pós-guerra e o teatro brasileiro.
<b>Bibliografia</b>	FARIA, João Roberto. <i>Idéias teatrais: o século XIX no Brasil</i> . São Paulo: Perspectiva, 2001. GASSNER, John. <i>Mestres do teatro I</i> . Trad. de Alberto Guzik; J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1974. GASSNER, John. <i>Mestres do teatro II</i> . Trad. de Alberto Guzik; J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1980. ROSENFELD, Anatol. <i>Teatro Moderno</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i> . Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Pressupostos teóricos para a inserção da literatura no ensino/aprendizagem da língua espanhola; seleção, avaliação e organização de conteúdos e metodologias de ensino.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. <i>Literatura. A formação do leitor. Alternativas metodológicas</i>. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988.</p> <p>LAZAR, Gillian. <i>Literature and language teaching. A guide for teachers and trainers</i>. Cambridge, Cambridge University Press, 1993.</p> <p>MENDOZA FILLOLA, Antonio (coord.). <i>Conceptos clave en la didáctica de la lengua y la literatura</i>. Barcelona, Universitat de Barcelona, 1998.</p> <p>SERRANO, Joaquín e MARTÍNEZ, José Enrique (coords). <i>Didáctica de la lengua y la literatura</i>. Barcelona, Oikos-Tau, 1997</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA E PENSAMENTO CRÍTICO NA AMÉRICA LATINA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	<b>Estudo da tradição de pensamento crítico latino-americano a partir de sua ensaística e de sua produção literária.</b>		
<b>Bibliografia</b>	<p>FERNÁNDEZ MORENO, C. (org.) <i>América Latina en su literatura</i>. México, Siglo XXI, 2000.</p> <p>RESENDE, Beatriz (org.), <i>A literatura latino-americana do século XXI</i>, Rio de Janeiro, Aeroplano, 2005.</p> <p>SAER, Juan José. <i>El concepto de ficción</i>. Buenos Aires: Seix Barral, 2004.</p> <p>SCHWARTZ, Jorge, <i>Vanguardas latino-americanas. Polémicas, manifestos e textos críticos</i>. São Paulo: Iluminuras/Fapesp: 1995.</p> <p>VVAA, <i>La poesía nueva en el mundo hispánico. Los últimos años</i>. Madrid: Visor, 1994.</p> <p>ZEA, Leopoldo (org.) <i>América Latina en sus ideas</i>. 3ª.ed. México, UNESCO/Siglo, 2000.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA E SOCIEDADE</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da literatura como processo de construção textual em que elementos externos (sociais, psicológicos, históricos) são compreendidos e apreciados esteticamente através da análise de elementos da estrutura do texto literário, com base em uma reflexão sobre o método de abordagem.		
<b>Bibliografia</b>	<p>CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária</i>. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.</p> <p>LAFETÁ, João Luiz. Estética e ideologia: o modernismo em 30. In: _____. <i>A dimensão da noite e outros ensaios</i>. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2004. p. 55-71.</p> <p>LUKÁCS, Georg. <i>Marxismo e teoria da literatura</i>. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileiro, [196-]</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Pressupostos, salvo engano, de "Dialética da malandragem". In: _____. <i>Que horas são?: ensaios</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 129-155.</p> <p>SILVA, Maria Analice P. da. Uma discussão sobre o método dialético. <i>Graphos</i>, João Pessoa, v. 7, nº 2/1, p. 77-85, 2005.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA INFANTO-JUVENIL</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Análise crítica de textos infanto-juvenis de variadas literaturas ocidentais, em verso e em prosa, desde o momento da formação da sociedade burguesa europeia, no século XVIII, e seus vínculos com a dimensão ético-pedagogia da época, até a contemporaneidade, com a redefinição estética desse campo literário.
<b>Bibliografia</b>	<p>ARIÈS, Philippe. <i>História social da criança e da família</i>. Trad. de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.1981.</p> <p>LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura à leitura do mundo</i>. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira: história &amp; histórias</i>. São Paulo: Ática, 1984.</p> <p>ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. <i>Literatura infantil: autoritarismo e emancipação</i>. São Paulo: Ática, 1982.</p> <p>ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Orgs.). <i>Leitura: perspectivas interdisciplinares</i>. São Paulo: Ática, 1988. (Fundamentos, 42).</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>MITOLOGIA GRECO-ROMANA</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Fornecer um repertório de textos representativos da Antiguidade Clássica de forma a propiciar aos alunos matéria de reflexão sobre questões literárias e lingüísticas
<b>Bibliografia</b>	<p>BRANDÃO, Junito de Souza - <i>Mitologia Grega</i>. Volume I, Petrópolis, Vozes, 1996, 10. Edição</p> <p>BRANDÃO, Junito de Souza - <i>Mitologia Grega</i>. Volume II, Petrópolis, Vozes, 1996, 7. Edição</p> <p>BRANDÃO, Junito de Souza - <i>Mitologia Grega</i>. Volume III, Petrópolis, Vozes, 1995, 6. Edição</p> <p>CAMPBELL, Joseph. <i>O poder do Mito</i> com Bill Moyers. Org. por Betty Sue Flowers, São Paulo, Associação Palas Athena, 1996, 14. Edição</p> <p>ELIADE, Mircea. <i>Mito do eterno retorno</i>, São Paulo, Mercuryo, 1992</p> <p>JAEGER, Werner Wilhelm, <i>Paidéia: a formação do homem grego</i>. Trad. Artur M. Pereira – 3ª. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>HESÍODO. <i>Os trabalhos e os Dias</i>. Tradução de Mary Lafer. – 4ª.ed – São Paulo, Iluminuras, 2002.</p> <p>HESÍODO. <i>Teogonia</i>. Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo, Iluminuras, 1991.</p> <p>KERÉNYI, Karl. <i>Os Heróis gregos</i>, São Paulo, Editora Cultrix, 1996</p> <p>PEREIRA, Mª Helena da Rocha, <i>Estudos de História da Cultura Clássica</i>, I Vol., Fundação Calouste Gulbenkian</p> <p>SCHWAB, Gustavo - <i>As mais belas histórias da antiguidade clássica</i>. Os mitos da Grécia e de Roma, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>SOCIOLINGÜÍSTICA</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	História, conceitos, princípios, métodos e aplicações da Sociolingüística.
<b>Bibliografia</b>	<p>FISHMAN, Joshua A. <i>The sociology of language: an interdisciplinary social science approach to language in society</i>. Rowley, Massachusetts: Newbury House Publishers, 1972.</p> <p>FONSECA, Maria Stella V. &amp; NEVES, Moema F. (org.) <i>Sociolingüística</i>. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.</p> <p>GIGLIOLI, Pier Paolo. <i>Language and social context: selected readings</i>. Great Britain: Penguin Books, 1972.</p> <p>TARALLO, Fernando. <i>A pesquisa sociolingüística</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>TRUDGILL, Peter. <i>Sociolinguistics: na introduction</i>. Great Britain: Penguin Books, 1974.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>TEATRO DE EXPRESSÃO FRANCESA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo de textos teatrais escritos em língua francesa e/ou traduzidos em português.		
<b>Bibliografia</b>	<p>CONFORTÉS, Claude. <i>Repertoire du théâtre contemporain de langue française</i>. Paris: Natha, 2000.</p> <p>JARRY, Alfred. <i>Ubu roi</i>. Paris: Gallimard, 1978.</p> <p>IONESCO, Eugène. <i>La cantatrice chauve</i> suivi de <i>La leçon</i>. Paris: Gallimard, 1954.</p> <p>LIOURE, Michel. <i>Le drame de Diderot à Ionesco</i>. Paris: Armand colin, 1973.</p> <p>SURER, Paul. <i>Le théâtre français contemporain</i>. Paris: Société d'édition et d'enseignement supérieur, 1964.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>TÓPICOS EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos lingüísticos em tópicos específicos.		
<b>Bibliografia</b>	Móvel, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.		

<b>Disciplina:</b>	<b>TÓPICOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA INGLESA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Leitura e análise de textos ficcionais e não-ficcionais em língua inglesa, à luz de abordagens específicas da contemporaneidade.		
<b>Bibliografia</b>	Bibliografia móvel, de acordo com a orientação do/a professor/a em determinada oferta acadêmica.		

<b>Disciplina:</b>	<b>TÓPICOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS: ASPECTOS TEÓRICO-CRÍTICOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos literários em tópicos específicos.		
<b>Bibliografia</b>	Móvel, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica		

<b>Disciplina:</b>	<b>TÓPICOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE TEXTOS TRADUZIDOS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da literatura produzida em países de língua inglesa através de suas traduções em língua portuguesa.		
<b>Bibliografia</b>	Móvel, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.		

<b>Disciplina:</b>	<b>TÓPICOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO COM LITERATURAS ESTRANGEIRAS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>			
<b>Bibliografia</b>	Móvel, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica		

<b>Disciplina:</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	A disciplina aborda temas pontuais da língua espanhola em função de necessidades conjunturais; seu conteúdo contempla temas que, embora abordados nas disciplinas obrigatórias, demandam um desenvolvimento específico.
<b>Bibliografia</b>	

<b>Disciplina:</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo de textos literários em espanhol, selecionados a partir de critérios delineados por autoria, temática, forma (gênero), contexto histórico e em suas relações com outras linguagens artísticas.
<b>Bibliografia</b>	

<b>Disciplina:</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Estudos de textos literários de autoria francesa nos gêneros conto, romance e poesia.
<b>Bibliografia</b>	BERTRAND, Denis. <i>Précis, le sémiotique littéraire</i> . Paris: Nathan (Nathan Université), 2000. CHALÉAND, Marie-Claude Blanc. <i>Les immigrés et la France</i> . Paris: la documentation, française, 2003. KOUROUMA, Ahmadou. <i>Allah n'est pas obligé</i> . Paris: Seuil, 2003. OSKI-DEPRÉ, Inès. <i>Théorie et pratiques de la traduction littéraires</i> . Paris: Armand colin, 1999. LÊ, Linda. <i>Lettre morte</i> . Paris: Pocket, 2000.

<b>Disciplina:</b>	<b>LÍNGUA INGLESA 1</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da língua inglesa a partir de concepções sócio-construtivistas, de reflexões sobre a identidade do aprendizando contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações sócio-culturais e de habilidades comunicativas e lingüísticas integradas em gêneros textuais, em nível 1.		
<b>Bibliografia</b>	<p>FLETCHER, Clare. <i>Pronunciation dictionary: study guide</i>. Essex, UK: Longman, 1990.</p> <p>HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.</p> <p>HUTCHINSON, T. <i>Lifelines intermediate</i>. Oxford: OUP, 1997.</p> <p>LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. <i>A communicative grammar of English</i>. London: Longman, 1975.</p> <p>SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. <i>Top notch 1</i>. New York: Longman, 2006.</p> <p>SILVERSTAIN, Bernard. <i>Perfecting the sounds of American English: includes a complete guide to the IPA</i>. Illinois, USA: NTC, 1997.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical English usage</i>. Oxford: OUP, 1980.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA INGLESA 2</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da língua inglesa a partir de concepções sócio-construtivistas, de reflexões sobre a identidade do aprendizando contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações sócio-culturais e de habilidades comunicativas e lingüísticas integradas em gêneros textuais, em nível 2.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. <i>Longman student grammar of written and spoken English</i>. London/New York: Longman, 2002.</p> <p>FLETCHER, Clare. <i>Pronunciation dictionary: study guide</i>. Essex, UK: Longman, 1990.</p> <p>HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.</p> <p>LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. <i>A communicative grammar of English</i>. London: Longman, 1975.</p> <p>SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. <i>Top notch 1</i>. New York: Longman, 2006.</p> <p>SILVERSTAIN, Bernard. <i>Perfecting the sounds of American English: includes a complete guide to the IPA</i>. Illinois, USA: NTC, 1997.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical English usage</i>. Oxford: OUP, 1980.</p> <p>CASSIDY, Carol; HEACOCK, Paul. <i>The New American Dictionary of Difficult Words</i>. England: Penguin, 2001.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA INGLESA 3</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da língua inglesa a partir de concepções sócio-construtivistas, de reflexões sobre a identidade do aprendizando contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações sócio-culturais e de habilidades comunicativas e lingüísticas integradas em gêneros textuais, em nível 3.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. <i>Longman student grammar of written and spoken English</i>. London/New York: Longman, 2002.</p> <p>FLETCHER, Clare. <i>Pronunciation dictionary: study guide</i>. Essex, UK: Longman, 1990.</p> <p>HUTCHINSON, T. <i>Lifelines intermediate</i>. Oxford: OUP, 1997.</p> <p>LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. <i>A communicative grammar of English</i>. London: Longman, 1975.</p> <p>OSHIMA, A.; HOGUE, A. <i>Writing academic English</i>. London/New York: Longman, 1999.</p> <p>SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. <i>Top notch 2</i>. New York: Longman, 2006.</p> <p>SILVERSTAIN, Bernard. <i>Perfecting the sounds of American English: includes a complete guide to the IPA</i>. Illinois, USA: NTC, 1997.</p> <p>TURTON, N. D.; HEATON, J. B. <i>Dictionary of Common Errors</i>. England: Longman, 1996.</p>		
<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA INGLESA 4</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da língua inglesa a partir de concepções sócio-construtivistas, de reflexões sobre a identidade do aprendizando contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações sócio-culturais e de habilidades comunicativas e lingüísticas integradas em gêneros textuais, em nível 4.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. <i>Longman student grammar of written and spoken English</i>. London/New York: Longman, 2002.</p> <p>FLETCHER, Clare. <i>Pronunciation dictionary: study guide</i>. Essex, UK: Longman, 1990.</p> <p>HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.</p> <p>HUTCHINSON, T. <i>Lifelines intermediate</i>. Oxford: OUP, 1997.</p> <p>LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. <i>A communicative grammar of English</i>. London: Longman, 1975.</p> <p>OSHIMA, A.; HOGUE, A. <i>Writing academic English</i>. London/New York: Longman, 1999.</p> <p>Quirk, Randolph; Greenbaum, Sidney. <i>A university grammar of English</i>. Essex, England: Longman, 1973.</p> <p>SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. <i>Top notch 2</i>. New York: Longman, 2006.</p> <p>SILVERSTAIN, Bernard. <i>Perfecting the sounds of American English: includes a complete guide to the IPA</i>. Illinois, USA: NTC, 1997.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical English usage</i>. Oxford: OUP, 1980.</p>		



<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA INGLESA 5</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da língua inglesa a partir de concepções sócio-construtivistas, de reflexões sobre a identidade do aprendizando contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações sócio-culturais e de habilidades comunicativas e lingüísticas integradas em gêneros textuais, em nível 5.		
<b>Bibliografia</b>	<p>AYTO, John. <i>The Longman registers of new words</i>. England: Longman, 1989.</p> <p>BAUER, Laurie; TRUDGILL, Peter. <i>Language myths</i>. England: Penguin, 1998.</p> <p>HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.</p> <p>HUTCHINSON, T. <i>Lifelines intermediate</i>. Oxford: OUP, 1997.</p> <p>LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. <i>A communicative grammar of English</i>. London: Longman, 1975.</p> <p>OSHIMA, A.; HOGUE, A. <i>Writing academic English</i>. London/New York: Longman, 1999.</p> <p>QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. <i>A comprehensive grammar of the English language</i>. London: Longman, 1985.</p> <p>SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. <i>Top notch 3</i>. New York: Longman, 2006.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA 1</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Introdução à história das literaturas em língua inglesa. Estudos de textos literários em língua inglesa a partir do ano 700, com ênfase na formação das literaturas de língua inglesa, na literatura medieval e no teatro elisabetano.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ABRAMS, gen. editor. <i>The Norton Anthology of English Literature</i>, 5th edition, vol.s I &amp; II, New York and London: W. W &amp; Company Ltd., 1986.</p> <p>BURGESS, Anthony. <i>English Literature - A Survey for Students</i>. London: Longman, 1974.</p> <p>CULLER, Jonathan. <i>Literary Theory: A Very Short Introduction</i>. Oxford: OUP, 1997.</p> <p>THORNLEY, G. C. &amp; Roberts, G. <i>An Outline of English Literature</i>. London: Longman, 1984.</p> <p>VIZIOLI, Paulo. <i>A literatura inglesa medieval</i>. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA 2</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo de textos literários em língua inglesa a partir de temáticas e/ou mo(vi)mentos específicos do pós-renascimento até o século XIX. Reflexões sobre os gêneros literários e sobre questões da crítica literária.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ABRAMS, gen. editor. <i>The Norton Anthology of English Literature</i>, 5th edition, vol.s I &amp; II, New York and London: W. W &amp; Company Ltd., 1986.</p> <p>BARNET, Sylvan et al. <i>An Introduction to Literature</i>. Illinois: Scott, Bresman &amp; Company.</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>How to read a poem</i>. Oxford: Basil Blackwell, 2007.</p> <p>GILBERT, M. &amp; Gubar, M., eds. <i>The Norton Anthology by Women</i>. New York &amp; London: W.W. Norton &amp; Company, 1985.</p> <p>High, Peter B. <i>An Outline of American Literature</i>. London: Longman, 1985.</p> <p>KENNEDY, X. J. and Gioia, D. <i>Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, and Drama</i>. Longman, 1999 – 7<sup>th</sup> edition.</p> <p>PERKINS, George et al. <i>The American Tradition in Literature – Vols. I and II</i>. New York: Random House, 1985.</p> <p>ROGERS, Pat. <i>An Outline of English Literature</i>. Oxford &amp; New York: OUP, 1998.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA 3</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo de textos literários em língua inglesa a partir de temáticas e/ou mo(vi)mentos específicos do século XX até a contemporaneidade. Reflexões sobre os gêneros literários e sobre questões da crítica literária.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ABRAMS, gen. editor. <i>The Norton Anthology of English Literature</i>, 5th edition, vol.s I &amp; II, New York and London: W. W &amp; Company Ltd., 1986.</p> <p>BARNET, Sylvan et al. <i>An Introduction to Literature</i>. Illinois: Scott, Bresman &amp; Company.</p> <p>FORSTER, E. M. <i>Aspects of the Novel</i>. New York: HBJ, 1927.</p> <p>KENNEDY, X. J. and Gioia, D. <i>Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, and Drama</i>. Longman, 1999 – 7<sup>th</sup> edition.</p> <p>PERKINS, George et al. <i>The American Tradition in Literature – Vols. I and II</i>. New York: Random House, 1985.</p> <p>ROGERS, Pat. <i>An Outline of English Literature</i>. Oxford &amp; New York: OUP, 1998.</p> <p>THIEME, John ed. <i>The Arnold Anthology of Post-colonial Literatures in English</i>. London: Arnold, 1996.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LÍNGUA ESPANHOLA 1</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento das competências e habilidades em língua espanhola, necessárias ao desempenho lingüístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social e desenvolvimento de uma consciência reflexiva sobre a língua espanhola, através do estudo da história e da formação do espanhol.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ALARCOS Llorach, Emilio. <i>Gramática de la lengua española</i>. Madrid, Espasa-Calpe, 2001.</p> <p>CASTRO, F. <i>Uso de la gramática</i>. (Elemental, intermedio, avanzado). Madrid. Edelsa.</p> <p>ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.) <i>Expresiones idiomáticas. Valores y usos</i>. S.Paulo, Ática, 2004.</p> <p>GARCÍA MOUTON. <i>Lenguas y dialectos de España</i>. Madrid: ArcoLibros, 1994.</p> <p>GONZÁLEZ Hermoso, C. R. &amp; SÁNCHEZ Alfaro, M. <i>Gramática de Español lengua extranjera. Normas y recursos para la comunicación</i>. Madrid. Edelsa.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea</i>. Madrid. Edelsa, 2000.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español II: de la idea a la lengua</i>. Madrid. Edelsa, 2004.</p> <p>MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. <i>Historia social de las lenguas de España</i>. Barcelona: Ariel, 2005.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</i>. Madrid, Real Academia, s/d.</p> <p>SECO, Manuel. <i>Gramática esencial del español</i>. Madrid. Aguilar.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA ESPANHOLA 2</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Aprimoramento das competências e habilidades em língua espanhola, necessárias ao desempenho lingüístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social e introdução à reflexão lingüístico-contrastiva sobre aspectos fonético-fonológicos do espanhol.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ALARCOS Llorach, Emilio. <i>Gramática de la lengua española</i>. Madrid, Espasa-Calpe, 2001.</p> <p>CASTRO, F. <i>Uso de la gramática</i>. (Elemental, intermedio, avanzado). Madrid. Edelsa.</p> <p>ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.) <i>Expresiones idiomáticas. Valores y usos</i>. S.Paulo, Ática, 2004.</p> <p>GONZÁLEZ Hermoso, C. R. &amp; SÁNCHEZ Alfaro, M. <i>Gramática de Español lengua extranjera. Normas y recursos para la comunicación</i>. Madrid. Edelsa.</p> <p>MASIP, Vicent. <i>Fonética española para brasileiros</i>. Recife: Sociedade Cultural Brasil-Espanha, 1998.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea</i>. Madrid. Edelsa, 2000.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español II: de la idea a la lengua</i>. Madrid. Edelsa, 2004.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</i>. Madrid, Real Academia, s/d.</p> <p>SECO, Manuel. <i>Gramática esencial del español</i>. Madrid. Aguilar.</p> <p>VAQUERO DE RAMÍREZ, Maria. <i>El español de América I. Pronunciación</i>. Madrid: ArcoLibros, 1996.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA ESPANHOLA 3</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Aperfeiçoamento das quatro habilidades (produção escrita e oral; compreensão auditiva e leitora) em língua espanhola, com ênfase nos aspectos morfológicos da língua espanhola.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ALARCOS Llorach, Emilio. <i>Gramática de la lengua española</i>. Madrid, Espasa-Calpe, 2001.</p> <p>CASTRO, F. <i>Uso de la gramática</i>. (Elemental, intermedio, avanzado). Madrid. Edelsa.</p> <p>CINTA, Jesús Fernandez. <i>Actos de habla de la lengua española. Entre la oración y el discurso. morfología</i>. Madrid: Espasa, 2000.</p> <p>GONZÁLEZ Hermoso, C. R. &amp; SÁNCHEZ Alfaro, M. <i>Gramática de Español lengua extranjera. Normas y recursos para la comunicación</i>. Madrid. Edelsa.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea</i>. Madrid. Edelsa, 2000.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español II: de la idea a la lengua</i>. Madrid. Edelsa, 2004.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</i>. Madrid, Real Academia, s/d.</p> <p>SECO, Manuel. <i>Gramática esencial del español</i>. Madrid. Aguilar.</p> <p>TORREGO, Leonardo Gomez. <i>Gramática didáctica del español</i>. Madrid: SM, 2000.</p> <p>TROUCHE, André Luiz; FREITAS, Livia. <i>Hispanismo 2000</i>, volumen 1. Ministério de /educación, Cultura y Deporte/ Associação Brasileira de Hispanistas. Embajada de Espana em Brasília: 2000.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA ESPANHOLA 4</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Aprimoramento das competências e habilidades em língua espanhola por meio de uma progressão que capacite o aluno para compor descrições, relatos e argumentações que incluam construções complexas e estudo da sintaxe da língua espanhola.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ALARCOS Llorach, Emilio. <i>Gramática de la lengua española</i>. Madrid, Espasa-Calpe, 2001.</p> <p>CASTRO, F. <i>Uso de la gramática</i>. (Elemental, intermedio, avanzado). Madrid. Edelsa.</p> <p>CINTA, Jesús Fernandez. <i>Actos de habla de la lengua española. Sintaxis básica de las clases de palabras</i>. Madrid: Espasa, 2000.</p> <p>GONZÁLEZ Hermoso, C. R. &amp; SÁNCHEZ Alfaro, M. <i>Gramática de Español lengua extranjera. Normas y recursos para la comunicación</i>. Madrid. Edelsa.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea</i>. Madrid. Edelsa, 2000.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español II: de la idea a la lengua</i>. Madrid. Edelsa, 2004.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</i>. Madrid, Real Academia, s/d.</p> <p>SECO, Manuel. <i>Gramática esencial del español</i>. Madrid. Aguilar.</p> <p>TORREGO, Leonardo Gomez. <i>Gramática didáctica del español</i>. Madrid: SM, 2000.</p> <p>TROUCHE, André Luiz; FREITAS, Lívia. <i>Hispanismo 2000</i>, volumen 1. Ministério de /educación, Cultura y Deporte/ Associação Brasileira de Hispanistas. Embajada de Espana em Brasília: 2000.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA ESPANHOLA 5</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Aprimoramento das capacidades e competências em língua espanhola adquiridas em disciplinas anteriores, propiciando condições de reflexão sobre políticas lingüísticas e ensino de língua espanhola no âmbito brasileiro.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ALARCOS Llorach, Emilio. <i>Gramática de la lengua española</i>. Madrid, Espasa-Calpe, 2001.</p> <p>CALVET, Louis-Jean. <i>Las políticas lingüísticas</i>. Buenos Aires: Edicial, 1997.</p> <p>CASTRO, F. <i>Uso de la gramática</i>. (Elemental, intermedio, avanzado). Madrid. Edelsa.</p> <p>CINTA, Jesús Fernandez. <i>Actos de habla de la lengua española. Las construcciones sintéticas fundamentales. Relaciones temporales, aspectuales y modales</i>. Madrid: Espasa, 2000.</p> <p>GONZÁLEZ Hermoso, C. R. &amp; SÁNCHEZ Alfaro, M. <i>Gramática de Español lengua extranjera. Normas y recursos para la comunicación</i>. Madrid. Edelsa.</p> <p>GUIMARÃES, E. &amp; ORLANDI, E.P. (2001). Política de Línguas na América Latina. In: <i>Relatos</i>. Boletim do projeto História das Idéias Lingüísticas no Brasil. No. 7, Maio. Disponível on-line em <a href="http://www.unicamp.br/iel/hil/publica/relatos_07.html#politica">http://www.unicamp.br/iel/hil/publica/relatos_07.html#politica</a>, consulta em 07/02/2008.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea</i>. Madrid. Edelsa, 2000.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español II: de la idea a la lengua</i>. Madrid. Edelsa, 2004.</p> <p>MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: <a href="http://www.portal.mec.gov.br/seb">www.portal.mec.gov.br/seb</a></p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</i>. Madrid, Real Academia, s/d.</p> <p>SECO, Manuel. <i>Gramática esencial del español</i>. Madrid. Aguilar.</p> <p>TORREGO, Leonardo Gomez. <i>Gramática didáctica del español</i>. Madrid: SM, 2000.</p> <p>TROUCHE, André Luiz; FREITAS, Lívia. <i>Hispanismo 2000</i>, volumen 1. Ministério de /educación, Cultura y Deporte/ Associação Brasileira de Hispanistas. Embajada de Espana em Brasília: 2000.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 1</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da produção literária em língua espanhola numa abordagem não cronológica, e não canônica, visando apresentar um breve panorama da produção literária contemporânea em língua espanhola, com especial atenção à narrativa breve, ao teatro e à poesia.
<b>Bibliografia</b>	<p>ANDERSON IMBERT, E. (et al). <i>Cuentos breves latino-americanos</i>. Buenos Aires: Aique, 2005.</p> <p>CORTÁZAR, Julio. Del cuento breve y sus alrededores. In: <i>Último round</i>. México: Siglo XXI, 1969.</p> <p>_____. Alguns aspectos do conto. In: <i>Valise de cronópios</i>. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>ÉGÜEZ, Iván. Prefacio. IN: <i>Cuentos inocentes</i>. Quito: Abrapalabra, 1996. p. 7-28.</p> <p>ORTEGA, Julio. (org.) <i>Las horas y las hordas. Antología del cuento latinoamericano del siglo XXI</i>. México: Siglo XXI, 1997.</p> <p>POE, Edgar Allan. <i>A filosofia da composição</i>. Disponível em: <a href="http://www.popbox.hpg.ig.com.br/filosofia">www.popbox.hpg.ig.com.br/filosofia</a> Acesso em: 12 julho 2007.</p> <p>QUIROGA, Horacio. Decálogo del perfecto cuentista. In: <i>Cuentos de amor de locura y de muerte</i>. Buenos Aires: Centro Editor de Cultura, 2005. p. 10-11.</p> <p>SCHWARTZ, Jorge. <i>Vanguardas latino-americanas: polémicas, manifestos e textos críticos</i>. São Paulo, Edusp/Iluminuras/Fapesp, 1995.</p> <p>VALERY, Paul. Poesia e pensamento abstrato. In: <i>Variedades</i>. São Paulo, Iluminuras, p. 201-218.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 2</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo das obras literárias espanholas e hispano-americanas produzidas no período histórico compreendido entre a formação da Espanha como nação até o século XVII por meio da leitura das obras mais representativas do período, evidenciando a relação entre literatura, produção artística e contexto histórico.
<b>Bibliografia</b>	<p>Anónimo. <i>Lazarillo de Tormes</i> (Ed. Francisco Rico). Madrid, Cátedra, 1998.</p> <p>Anónimo. <i>Poema de Mio Cid</i> (versión de Pedro Salinas). Madrid, Alianza, 1985.</p> <p>BERCEO, Gonzalo de, (ed. introd. y notas de Ángela García Ruz), <i>Los milagros de nuestra señora</i>, Barcelona, 1985.</p> <p>CERVANTES, Miguel de. <i>El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha</i>. Madrid, Cátedra. (Parte I e II)</p> <p>_____. <i>Entremeses</i>. Madrid, Akal, 2000.</p> <p>DÍAZ ROIG, Mercedes,(ed.) <i>El romancero viejo</i>, 17ª. Ed, Madrid, Cátedra, 2000.</p> <p>DE LA CRUZ, San Juan. <i>Poesía</i>. Madrid, Cátedra, 1997.</p> <p>DON JUAN MANUEL. <i>El conde Lucanor</i>. Buenos Aires, Ediciones Colihue, 1990.</p> <p>GARCILASO de la Vega. <i>Poesía castellana completa</i>. Madrid, Cátedra, 1999.</p> <p>GÓNGORA y Argote, Luis de. <i>Obras completas</i>. Madrid: Gredos, 1988.</p> <p>LOPE DE VEGA, <i>Fuenteovejuna</i>. Madrid, Cátedra, 1997.</p> <p>MANRIQUE, Jorge. <i>Poesía</i>. Madrid, Cátedra, 1997.</p> <p>QUEVEDO, Francisco de. <i>Poesía Varia</i>. Madrid, Cátedra.</p> <p>ROJAS, Fernando de. <i>La Celestina</i>. Madrid, Espasa-Calpe, 1989.</p> <p>RUIZ, Juan (Arcipreste de Hita) (ed. de Alberto Blecua), <i>Libro de buen amor</i>, Madrid, Cátedra, 1997.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 3</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Apresentar um panorama crítico da literatura espanhola e hispano-americana produzida entre os séculos XVII e XX por meio da leitura das obras literárias mais representativas do período, evidenciando a relação entre literatura, produção artística e contexto histórico.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ANDERSON IMBERT, Enrique. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i>. México, Fondo de Cultura Económica, 1987. (2 vol.)</p> <p>BARROS, Rocío; GONZÁLEZ, Ana María; FREIRE, Mar. <i>Curso de Literatura. Español lengua extranjera</i>. EDELSA: Madrid, 2006.</p> <p>BLANCO AGUINAGA, Carlos et al. <i>Historia social de la literatura española</i>. Madrid: Castilla, 1979.</p> <p>MENTON, Seymour, <i>El cuento hispanoamericano</i>. 8ª. Ed. México: FCE, 2005.</p> <p>PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B, RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. <i>La literatura española en los textos: de la Edad Media al siglo XIX</i>. São Paulo: Nerman/Consejería de Educación, Embajada de España, 1991. (Orellana).</p> <p>RODRÍGUEZ MONEGAL, Emir. <i>Narradores de esta América</i>. Buenos Aires: Alfa, 1976.</p> <p>VVAA. <i>Hispanismo 2002. Lengua, literatura y cultura</i>. São Paulo: Humanitas/Associação Brasileira de Hispanistas, 2004.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>FONOLOGIA DO PORTUGUÊS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>			
<b>Bibliografia</b>	<p>ABAURRE, Maria Bernadete M. 1993. <i>Fonologia: a gramática dos sons</i>. Revista Letras. Santa Maria, p. 09 - 24.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. 1997. <i>Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico</i>. Campinas: Editora do Autor.</p> <p>CALLOU, D. &amp; LEITE, Y. 1990. <i>Iniciação à fonética e à fonologia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.</p> <p>CAMARA JR, J. Mattoso. 1970. <i>Estrutura da língua portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>CHOMSKY, Noam &amp; HALLE, Morris. 1979. <i>Princípios de fonologia generativa</i>. Madrid: Editorial Fundamentos.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da morfologia do português: flexão nominal e flexão verbal. Formação das palavras. Aspectos relevantes dessa descrição para o ensino do português como língua materna.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BASÍLIO, Margarida. <i>Teoria lexical</i>. São Paulo: Ática, 1991</p> <p>CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. <i>Princípios de lingüística geral</i>. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.</p> <p>_____. <i>Estrutura da língua portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 1970.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. <i>Morfossintaxe</i>. São Paulo: Ática, 1986. [ Fundamentos, 12]</p> <p>ROCHA, Luiz Carlos A. <i>Estruturas morfológicas do português</i>. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>SINTAXE DO PORTUGUÊS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da sintaxe do Português: estrutura da sentença e do período. Concordância e regência.. Aplicações ao ensino de português		
<b>Bibliografia</b>	<p>PERINI, Mário A. <i>Gramática descritiva do português</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>MIOTO, Carlos et alli. <i>Manual de sintaxe</i>. Florianópolis: Insular, 1999</p> <p>LEMLE, Miriam. <i>Análise sintática: teoria geral e descrição do português</i>. São Paulo: Ática.</p> <p>RAPOSO, Eduardo. <i>Teoria da Gramática: a faculdade da linguagem</i>. Lisboa: Caminho, 1994. SOUZA e</p> <p>SILVA, M. Cecília de e KOCH, Ingedore G.V.K. <i>Linguística aplicada ao português: sintaxe</i>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>NEGRÃO, Esmeralda e outros. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: Fiorin, J. Luiz (org.). <i>Introdução à linguística</i>. v.2. São Paulo: Contexto, 2003.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Análise de questões sobre fundamentos de significado e de produção do sentido nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa		
<b>Bibliografia</b>	<p>BENVENISTE, Émile. <i>Problemas de linguística geral I e II</i>. Campinas: Pontes, 1988.</p> <p>CANÇADO, Márcia. <i>Manual de Semântica: noções básicas e exercícios</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.</p> <p>DUCROT, Oswald. <i>O dizer e o dito</i>. Campinas: Pontes, 1987.</p> <p>FREGE, G. <i>Lógica e filosofia da linguagem</i>. São Paulo: Cultrix, 1978.</p> <p>GUIMARÃES, Eduardo. <i>História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil</i>. Campinas, SP: Pontes, 2004.</p> <p>GUIMARÃES, Eduardo. <i>Os limites do sentido</i>. Campinas, SP: Pontes, 1995.</p> <p>ILARI, R. <i>Introdução à semântica: brincando com a gramática</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>ILARI, Rodolfo e GERALDI, J. W. <i>Introdução à semântica</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos.		
<b>Bibliografia</b>	<p>CAMARA JR, Joaquim Mattoso. <i>História e estrutura da língua portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.</p> <p>COUTINHO, Ismael de Lima. <i>Pontos de Gramática Histórica</i>. 7ª.ed, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.</p> <p>NEVES, M. H. de Moura. <i>A gramática: história, teoria e análise, ensino</i>. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>SAID ALI, Manuel. <i>Gramática histórica da língua portuguesa</i>. São Paulo: melhoramentos, 1964</p> <p>TEYSSIER, Paul. <i>História da Língua Portuguesa</i>. Lisboa: Sá da Costa, 1982.</p> <p>WILLIAMS, Edwin B. <i>Do latim ao português</i>. Tradução de Antônio Houaiss. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1973.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo do Renascimento português e suas ligações com o espírito moderno humanista também presente na chamada literatura de informação sobre a terra, no Brasil, assim como do Barroco, do Neoclassicismo e de manifestações pré-românticas, nas literaturas portuguesa e brasileira.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i>. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</i>. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. v. 1..</p> <p>CAMÕES, Luís. <i>Líricas</i>. (Seleção, prefácio e notas de Rodrigues Lapa). 4. ed. Lisboa: Santelmo, 1962.</p> <p>RONCARI, Luiz. <i>Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos</i>. São Paulo: Edusp, 1995.</p> <p>SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. <i>História da literatura portuguesa</i>. 2. ed. Porto: Porto Editora, s/d.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 2</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da produção literária do Romantismo (o romance histórico português, a vertente indianista brasileira, o romance social e de costumes, a poesia intimista e a social), realista), do Realismo (com a inclusão da poesia realista e a do cotidiano, em Portugal), do Naturalismo, do Parnasianismo e do Simbolismo, em Portugal e no Brasil.		
<b>Bibliografia</b>	<p>BALAKIAN, Anna. <i>O simbolismo</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>BOSI, Alfredo (org.). <i>Machado de Assis</i>. São Paulo: Ática, 1982.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</i>. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975. (v. 2).</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura ocidental: autores e obras fundamentais</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>GUINSBURG, Jacob. <i>O romantismo</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 3</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da produção literária dos períodos do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo, no Brasil e em Portugal (incluindo-se a poesia portuguesa realista e do cotidiano).		
<b>Bibliografia</b>	<p>ABDALA JUNIOR, Benjamin (Org). <i>Ecos do Brasil: Eça de Queirós, leituras brasileiras e portuguesas</i>. São Paulo: Senac/ São Paulo, 2000.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i>. 43. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. <i>Presença da literatura brasileira: do romantismo ao simbolismo</i>. 6. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Difusão Européia do Livro, 1976. v. 2.</p> <p>FERREIRA, Alberto. <i>Perspectiva do romantismo em Portugal (1833-1865)</i> 2. ed. Lisboa: Moraes Editores, 1979.</p> <p>SERRÃO, Joel. <i>Obra completa de Cesário Verde</i>. Lisboa: Portugália, 1970.</p>		



<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 4</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo da produção literária do Simbolismo como processo de deflagração e amadurecimento da modernidade e como momento de abertura para a compreensão das tendências do Modernismo e das variadas manifestações da literatura contemporânea, em Portugal, no Brasil e em países africanos de língua portuguesa.		
<b>Bibliografia</b>	<p>ABDALA JUNIOR, Benjamin. <i>Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX</i>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>BALAKIAN, Anna. <i>O simbolismo</i>. Trad. de José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 1985. (Stylus, 5).</p> <p>CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. <i>Presença da literatura brasileira: modernismo</i>. 5. ed. rev. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1974. v. 3.</p> <p>FABRIS, Annateresa (Org). <i>Modernidade e modernismo no Brasil</i>. São Paulo: Mercado das Letras, 1994.</p> <p>GOMES, Álvaro Cardoso. <i>O poético: magia e iluminação</i>. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1989. (Debates, 228).</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>O simbolismo (1893-1902)</i>. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1973. (A literatura brasileira, IV).</p> <p>OLIVEIRA, Vera Lúcia de. <i>Poesia, mito e história no modernismo brasileiro</i>. São Paulo: Editora da UNESP; Blumenau: Furb, 2002.</p>		

## **7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

---

A partir do quinto semestre, o aluno começa a realizar atividades de estágio supervisionado, as quais se estendem até o último semestre. O curso de Letras objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores sócio-culturais e necessidades individuais dos alunos. Essa formação só pode ser atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio.

O estágio supervisionado envolve quatro momentos: prática inicial, prática intermediária, processos pedagógicos e prática docente. A prática inicial envolve observação em sala de aula Língua e de Literatura, em escolas, necessariamente, e/ou, ocasionalmente, nas Casas de Cultura. A prática intermediária e processos pedagógicos envolvem, além da observação, e da pesquisa educacional, co-participação em sala de aula. A prática docente envolve observação, co-participação e, ao menos, uma aula supervisionada e avaliada pelo professor regente da turma da escola escolhida para estágio, a partir de documento de avaliação. Além disso, o aluno deverá dar, pelo menos, duas microaulas, em sua própria sala de aula sob supervisão e avaliação do professor de Estágio. Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um relatório final.

Será escolhido, dentre os professores que compõem o colegiado do curso, um coordenador de estágio, a quem caberá o acompanhamento das atividades de estágio no âmbito do curso de Letras. As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem a resolução Nº 71/2006-Consuni/Ufal, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

## **8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

---

Além da integralização em aulas/atividades previstas para cada habilitação, é ainda condição para a finalização do curso a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse trabalho deve constituir resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo aluno sobre tema na área de estudos lingüísticos ou literários, ensino-aprendizagem de francês, língua estrangeira e de literatura de língua francesa.

A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada logo no início do segundo ano do curso e será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC, professor designado especialmente para essa função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

O TCC corresponde a 80 horas-aula, que serão integralizadas na carga-horária total do curso.

## **9. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

---

As atividades complementares objetivam atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino<sup>6</sup>. Incluem-se aí atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 200 horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins etc), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da Ufal, ou ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país.

O aluno de Letras da Ufal, além das atividades e aulas obrigatórias previstas para sua formação, pode ainda participar de programas de pesquisa e extensão, como de outras atividades complementares a sua qualificação profissional. No curso de Letras da Ufal, há dois programas de pesquisa para os graduandos: o PET e o Pibic.

O Programa Especial de Treinamento (PET) é um programa que visa a formação de grupos de tutoriais de aprendizagem em cursos de graduação. Tem como objetivo:

Oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando à formação do profissional crítico e atuante; promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso de carreira universitária; estimular a melhoria do ensino de graduação através de: desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso; atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores disseminando novas idéias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso; interação dos bolsistas do Programa com os corpos docente e discente da instituição em nível de pós-graduação; a participação em atividades características de programas de pós-graduação”<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

<sup>7</sup> PET/Letras/UFAL: [www.ufal.chla/petletras](http://www.ufal.chla/petletras).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica **Pibic**, financiado pelo CNPq e pela própria Ufal, é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. É voltado para o aluno de graduação, como incentivo a sua formação. Privilegia a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada, os quais culminam com um trabalho final avaliado e valorizado.

Os objetivos das atividades de pesquisa previstas por esses programas estão em consonância com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística, oferecido pela Unidade Acadêmica de Letras, o que permite grande integração entre a graduação e a pós-graduação.

No tocante à extensão, é possível a participação, além do que possam vir a oferecer programas pontuais desenvolvidos pelos professores do curso, em mais dois programas permanentes de extensão nos quais o graduando pode desenvolver atividades a ser creditadas na sua vida acadêmica: as Casas de Cultura e o NEI.

As Casas de Cultura constituem um programa permanente de extensão, que desenvolvido pela Unidade Acadêmica de Letras, tem como objetivo oferecer cursos de línguas estrangeiras modernas, em nível básico, intermediário e avançado, para a sociedade, e ainda possibilitar a criação de um espaço de vivência de ensino de línguas estrangeiras para os alunos dos cursos de graduação e pós, mantidos pela Unidade. Nesse programa, os graduandos e pós-graduandos em Letras podem participar, sob a devida orientação de um professor, como professor-bolsista, em regime de estágio, curricular ou não, como monitor, auxiliando o professor titular no preparo de aulas e material didático, entre outras atividades.

O Núcleo de Estudos Indígenas (NEI), também vinculado à Unidade Acadêmica de Letras, pretende incentivar estudos e pesquisas relacionados ao índio brasileiro, abrangendo os mais variados aspectos das ciências humanas. Os objetivos do Núcleo são:

- ✓ Incentivar estudos e pesquisas sobre a linguagem do índio e seus agentes condicionadores;
- ✓ Realizar pesquisas sobre temas relacionados com os índios brasileiros, abrangendo aspectos das Ciências Humanas: lingüísticos, literários, antropológicos, religiosos, de saúde; das Artes: música, artes plásticas, etc.;
- ✓ Promover exposições, conferências e ciclos de debates sobre temas indígenas;
- ✓ Divulgar os resultados dos estudos e pesquisas realizadas;
- ✓ Estabelecer intercâmbio com entidades locais e nacionais que se dedicam também ao estudo do índio brasileiro, e se fazer representar, quando necessário, no cenário nacional em prol das causas indigenistas.

## 10. AVALIAÇÃO

---

O curso de Letras da Ufal deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim pela diretoria da Unidade Acadêmica, avaliará, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativo; e) instalações físicas.

No que diz respeito à avaliação de rendimento escolar, o curso segue as instruções normativas da Ufal.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso a ser implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a ser utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades

concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com indústrias alagoanas e estágios curriculares não-obrigatórios.

O roteiro proposto pelo Inep/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo aquele constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.



## 11. REFERÊNCIAS

---

## ANEXO I

---

### *CORPO DOCENTE*

#### a) Setor de Língua Inglesa

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho	Currículo Lattes
Ana Lúcia Guerra Milito	Mestre		
Ana Cecília Acioli Lima	Mestre		
Ildney de Fátima Souza Cavalcanti	Doutora		
Irene Maria Dietschi	Doutora		
Izabel de Fátima Oliveira Brandão	Doutora		
Márcia Rosseti de Oliveira Albuquerque	Doutora		
Paulo Leôncio da Silva	Doutor		
Roseanne Rocha Tavares	Doutora		

#### b) Setor de Língua Espanhola

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho	Currículo Lattes
Carlos Alberto Bonfim	Doutor		
Eduardo Magalhães Júnior	Mestre		
Eliane Barbosa	Doutora		
Jacqueline Elizabeth Vásquez Araújo	Mestre		

#### c) Setor de Língua Francesa

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho	Currículo Lattes
Gilda Vilela Brandão	Doutora		
Maria Stela Torres Barros Lameiras	Doutora		
Vinicius Fernando de Farias Meira	Mestre		

#### d) Setor de Língua Portuguesa

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho	Currículo Lattes
Adna de Almeida Lopes	Doutora		
Aldir Santos de Paula	Doutor		
Clemilton Lopes Pinheiro	Doutor		
Fabiana de Oliveira	Doutora		
Fernando Otávio Fiúza Moreira	Doutor		
Gláucia Vieira Machado	Doutora		
Francisco Jadir Lima Pereira	Especialista		
Jair Gomes Farias	Doutor		
Januacele Francisca da Costa	Doutora		
José Niraldo de Farias	Doutor		
Lúcia de Fátima Santos	Doutora		
Maria Gabriela Cardoso Fernandes Costa	Doutora		
Maria Denilda Moura	Doutora		
Núbia Rabelo Bakker Faria	Doutora		
Paulo José da Silva Valença	Doutor		
Rita Maria Diniz Zozzoli	Doutor		
Roberto Sarmiento Lima	Doutor		

#### **QUADRO TECNICO-ADMINISTRATIVO**

NOME	FUNÇÃO	CARGO
Inês		Secretária do PPGLL
Judson	Assistente administrativo	Secretário da Biblioteca Setorial
Marta Marinho	administradora	Secretária da Coordenação do Curso
Paulo Jorge Ferreira Medeiros	Auxiliar administrativo	Secretário da FALE (turno noturno)
Rivanilda Lopes de Araújo	Assistente administrativo	Secretária da FALE (turno vespertino)
Romão Cícero	Almoxarife	Secretário da FALE (turno diurno)

## LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

*PARECER CNE/CES 492/2001, DE 03 DE ABRIL DE 2001*

*Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.*



### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>INTERESSADO:</b> Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		<b>UF:</b> DF
<b>ASSUNTO:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
<b>RELATOR(A):</b> Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
<b>PROCESSO(S) N.º(S):</b> 23001.000126/2001-69		
<b>PARECER N.º:</b> CNE/CES 492/2001	<b>COLEGIADO:</b> CES	<b>APROVADO EM:</b> 03/04/2001

### DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS

#### Introdução

Esta proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrangida nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de **currículo**, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se **currículo** como *todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso*. Essa definição introduz o conceito de **atividade acadêmica curricular** – *aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador*, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.

Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará.

## *Diretrizes Curriculares*

### *1. Perfil dos Formandos*

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos

contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

## 2. *Competências e Habilidades*

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

## 3. *Conteúdos Curriculares*

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Lingüísticos e Literários**, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos lingüísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos seqüenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

#### *4. Estruturação do Curso*

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.

Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

#### *5. Avaliação*

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

**Fonte: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>**

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

*RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002.<sup>(\*)</sup>*

Estabelece as Diretrizes Curriculares  
para os cursos de Letras.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação

Art. 3º A carga horária do curso de Letras, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**ARTHUR ROQUETE DE MACEDO**  
Presidente da Câmara de Educação Superior

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>

---

<sup>(\*)</sup> CNE. Resolução CNE/CES 18/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.



**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO**

**RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.<sup>(\*)</sup>**

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET

Presidente do Conselho Nacional de Educação

Fonte: <http://www.mec.gov.br/cne/ftp/CNE/CP022002.doc>

---

<sup>(\*)</sup> CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.**

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

**DECRETA:**

**CAPÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

**CAPÍTULO II**

**DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR**

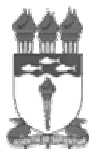
Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

[...]

Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.  
Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184º da Independência e 117º da República.  
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS  
COMISSÃO DE PROJETOS INTEGRADORES**

## **GUIA DE REALIZAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES**

**DISCIPLINA:** PROJETOS INTEGRADORES  
**CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS POR SEMESTRE  
**SEMESTRE:** 1-7

**EMENTA:** Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

**PROPOSTA:** Integrar as diferentes áreas de conhecimento dos cursos de Letras (e áreas afins, quando necessário).

**REALIZAÇÃO:** A proposta da disciplina será realizada através de elaboração de projetos que deverão integrar duas ou mais disciplinas do semestre ao qual o projeto se refere.

### **EXECUÇÃO:**

1. Cada turma de Projetos Integradores tem um/a coordenador/a geral, que é responsável pelos aspectos formais (receber dos professores as inscrições de temas e de alunos inscritos para o seu projeto, repassar essas inscrições à Coordenação de Letras, supervisionar, convocar reuniões, organizar e divulgar atividades vinculadas aos PIs).

2. Todos os professores (inclusive substitutos) podem propor um tema para o desenvolvimento de um projeto no semestre em curso. O tema do projeto pode estar vinculado ao **tema geral** proposto pela comissão de PIs ou pode ser escolhido pelo professor que se propuser a orientar um determinado grupo de alunos.

3. Para que haja a integração desejada entre as disciplinas, é necessário que todos os professores disponham-se a colaborar com qualquer projeto quando a sua competência se fizer necessária para o desenvolvimento do projeto em questão.

4. O professor propõe o tema aos alunos e inscreve o seu grupo de trabalho. Essa **inscrição** será feita em duas vias, que são entregues ao coordenador de PIs. Uma das vias é encaminhada para ser arquivada na coordenação dos cursos de Letras.

5. O número de alunos por equipe para um projeto é de, no mínimo, 5 e, no máximo, 10 alunos.

6. A **nota final** do PIs resulta da avaliação de:

- a) um trabalho escrito individualmente;
- b) uma apresentação em forma de comunicação oral, entre 15 a 20 minutos, (acatam-se outras formas de apresentação, desde que sejam julgadas adequadas pela comissão) na semana de avaliação de projetos;
- c) a freqüência do aluno às apresentações dos trabalhos na semana. (Dado que as apresentações dos trabalhos visam a estimular o debate entre estudantes e professores, espera-se que a presença dos estudantes não se restrinja a sua própria apresentação.)

7. A **avaliação** é feita da seguinte forma:

- a) a nota do trabalho escrito é atribuída pelo professor orientador.
- b) a nota da apresentação dos trabalhos é atribuída pela comissão examinadora
- c) a nota da freqüência do aluno é atribuída pela presença a todas as apresentações de PIs do seu respectivo turno

O resultado final é a média ponderada das notas do professor orientador (peso:4); da média aritmética das notas dos professores da comissão examinadora (peso:4); e a freqüência do aluno durante as apresentações dos trabalhos (peso 2):

$$NA = \frac{NPO \times 4 + NCE \times 4 + NFA \times 2}{10}$$

NPO – nota do professor orientador  
NCE – nota da comissão examinadora  
NFA – nota da frequência do aluno (100%)

8. A comissão examinadora é definida após a inscrição dos projetos.

9. Os casos omissos são analisados pela Comissão dos PIs.

### **COMISSÃO DE PROJETOS INTEGRADORES**

Carla Carolina da Silva Malta, Carlos Alberto Bonfim, Eliaquim José Teixeira Santos, Francisco Jadir Lima Pereira, Januacele Francisca da Costa, Lúcia de Fátima Santos, Núbia Rabelo Baker Faria.

#### As Salas de Aula

Faculdade de Letras não possui um prédio próprio, por isso conta com as salas de aula do bloco 18, também conhecido como o bloco João de Deus, atualmente, administrado pela Pró-reitoria de Graduação. No período vespertino, utilizamos 12 salas do citado bloco, já, no período noturno, disponibilizamos de apenas 9. O número de salas de aulas tem sido insuficiente, motivo pelo qual, muitas vezes, utilizamos os laboratórios, os auditórios e a sala de professor, para as aulas expositivas. Necessitamos do acréscimo de 6 salas de aula, no período vespertino, e 9 salas de aula, no período noturno, com a lotação de 25 pessoas, para o ensino de línguas estrangeiras, de preferência equipadas com um armário, um televisor, um aparelho de DVD e um aparelho de som.

#### A descrição e o funcionamento dos Órgãos de Apoio da FALE

##### I – Biblioteca Setorial

Descrição:

- A Biblioteca Setorial Arriete Vilela conta com um acervo de médio porte específico da área de Estudos da Linguagem (Língua, Lingüística e Literatura) e dois computadores.

Funções:

- Fornecer material bibliográfico de natureza científica para usuários – professores e alunos graduandos e pós-graduandos da Unidade Acadêmica –, tais como: livros teórico-metodológicos, dicionários, gramáticas, obras literárias, revistas, periódicos, catálogos, dissertações de mestrado e teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística (PPGLL), etc.;

- Atualizar e catalogar seu acervo bibliográfico;

- Organizar o sistema de empréstimo e devolução de desses materiais;

- Fomentar o uso do acervo da biblioteca para a comunidade acadêmica como meio de crescimento científico e cultural.

##### II – Laboratórios de Ensino de línguas

Os Laboratórios de Ensino de Línguas são os seguintes:

- Laboratório de Ensino de Línguas I (Label I) e
- Laboratório de Ensino de Línguas II (Label II)

Descrição e Funções:

- O Label I compõe-se de três ambientes:

1) 1 (uma) sala de vídeo/aula destinada à exibição de filmes e/ou ministração de aulas, através dos seguintes equipamentos: 1 (uma) TV de 29', 1 (um) DVD, e 1 (um) retroprojetor, para uso de professores e alunos da graduação e pós-graduação da FALE;

2) 1 (uma) sala – mini-laboratório de informática –, equipada com 3 (três) baias e seis computadores conectados à rede (internet), disponibilizados para uso exclusivo de professores e alunos da FALE para fins acadêmicos;

3) 1 (uma) sala de multimídias para uso de professores e alunos, na qual estão disponibilizados os seguintes equipamentos e materiais: 3 (três) computadores ligados à internet; 5 (cinco) aparelhos de som com fones de ouvido; 1 (um) acervo bibliográfico e de mídias de uso restrito ao local e mais específicos para o ensino de línguas estrangeiras, tais como: livros didáticos, gramáticas, dicionários de línguas estrangeiras, TCC's de alunos da graduação em Letras, obras literárias, revistas e periódicos, como também CD's, DVD's e fitas VHS. Há ainda 1 (uma) TV de 20' e 1 (um) VHS para exibição de filmes, documentários, musicais, etc.

- O Label II é composto por 1 (uma) sala equipada com um programa específico para ensino de línguas – SANAKO LAB 100 –, a partir do qual podem ser realizadas diversas atividades comandadas da mesa do professor para as 24 (vinte e quatro) cabines dos alunos. Integra esse laboratório um conjunto de equipamentos interligados entre si, tais como: 1 (uma) mesa de controle com 2 (dois) computadores, 2 (duas) MSU (Unidade de Armazenamento de Mídia) e 2 (duas) CU (Unidade de Conexão), 2 (dois) toca-fitas, 2 (duas) TV's, 1 (um) DVD, 1 (um) VHS, 2 (dois) painéis de áudio do usuário.

Cada um desses computadores do professor comanda um dos lados, ou os dois lados concomitantemente, das 24 cabines destinadas aos alunos. Em cada cabine estão disponíveis: 1 (um) monitor/TV, 2 (dois) painéis de áudio do usuário e 2 (dois) fones de ouvido para a interação professor-aluno(s) nas atividades.

### **III – Núcleo de Estudos**

A Unidade Acadêmica conta com o Núcleo de Estudos Indigenistas (NEI), destinado à divulgação e orientação de pesquisas relacionadas ao estudo de línguas e culturas indígenas do país.

### **IV – Setor de Exame de Proficiência**

Este setor tem como função a elaboração e correção de Exames de Proficiência em Línguas Estrangeiras, especificamente em Espanhol, Francês e Inglês, solicitadas oficialmente pelo PPGLL, assim como por outros Programas de Pós-graduação de outras Unidades Acadêmicas da UFAL.

### **V – Setor de Tradução**

O Setor de Tradução conta com a colaboração de docentes da FALE para a tradução e/ou versão de documentos oficiais e/ou acadêmicos da UFAL, da FALE e de outras Unidades ou Departamentos da Instituição que necessitem esse tipo de serviço, nas línguas portuguesa, espanhola, francesa, inglesa e alemã.